ANO 30.º — DOMINGO, 9 DE ABRIL DE 1950 — N.º 9826

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

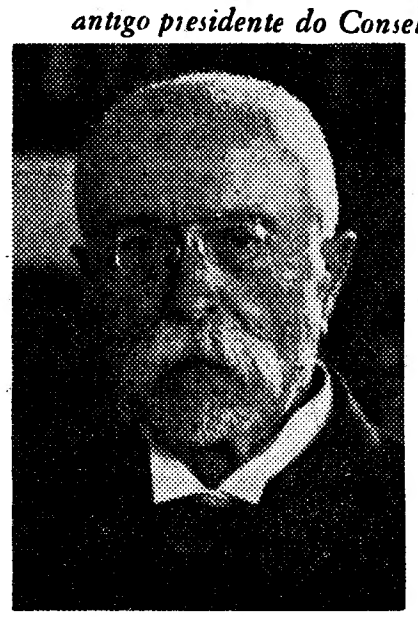
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Dois grandes
servidores da Paz

por **Paul-Boncour**

antigo presidente do Conselho em França



TOMÁS MASSARIK

Em Março de 1950, celebrou-se o 18.º aniversário da morte de Briand e o centenário do nascimento de Masaryk. Assim, os acasos do calendário aproximaram esses dois homens, que foram, com as suas semelhanças e diferenças, grandes servidores da paz.

Semelhanças, pelas origens populares: Briand, filho do dono dum pequeno café de Saint Nazaire e de uma mãe, que havia sido mulher de limpeza. Masaryk, filho dum cocheiro, começou a vida como aprendiz de serralheiro, tornando-se mais tarde professor da Universidade de Praga, deputado ao Parlamento de Viena, fundador da Republica da Tchecoslovaquia.

Semelhança, porque ambos criam na Paz pelo Direito. Masaryk dizia: «Só há uma moral e uma ótica para os Estados, os povos e seus chefes: a moral que se aplica aos individuos». Sobre essas ideias fundou Briand o Pacto Briand-Kollog, que não teve grande valor juridico, mas que foi como uma declaração de principios necessários e um repudio á violência, embora alguns dos que o assinaram o tivessem feito com uma caneta, cuja tinta tão depressa secou!

Semelhança pelo fervor do seu enterro: Paris inteiro acompanhou o feretro até ao pequeno cemitério de Passy, esperando que Briand partisse para o cemitério, mais pequeno ainda, de Cocherel, onde ele repousa entre os horizontes que tanto amava. Praga, cidade tão viva e alegre—outrora!—mergulhou num silêncio pesado, enquanto centenas de milhares de pessoas, vindas de todas as partes do país, saudavam o corpo de Masaryk, que partia para o cemitério de Lany, onde eu, em 1937, me inclinei sobre a sua tumba, perto desse castelo de Lany, onde ele vivera os ultimos anos de sua vida. Tenho bem gravada na memoria essa longa tarde que aí passei com ele, nas vesperas da sua morte, e da morte da Checoslováquia, assassinada em Munique.

Semelhança também pelo esquecimento que envolve a memória dos dois. Poucos eramos na manhã de outro dia, diante do monumento a Briand, pegado ao muro desse Ministério dos Negócios Estrangeiros, a que ele tanto brilho deu por muitas vezes e durante tantos anos. E' se os exilados fieis comemoraram na Sorbonne o aniversário do nascimento de Ma-

(Continua na página central)

ARISTIDES BRIAND

Trabalha-se
para estimular
as exportações
da Europa Ocidental
para os Estados Unidos

WASHINGTON, 9.—A Administração de Cooperação Económica, anunciándo ontem um novo plano para os países beneficiários do auxílio Marshall adquirirem mais dólares, declarou que a Europa Ocidental deveria tomar «medidas mais vigorosas» para conseguir vender os seus produtos nos Estados Unidos. Acrescenta que, por seu lado, os Estados Unidos se deveriam abster de bloquear a aquisição de dólares pela Europa, por meio de tarifas, processos aduaneiros e barreiras semelhantes.

A E. C. A. diz que, nos termos do novo plano de aquisição de dólares, estabelecera uma repartição de promoção do comércio internacional, para estimular as exportações europeias para os Estados Unidos. Pede aos países do Plano Marshall que intensifiquem a sua campanha de aquisição de dólares. Uma das missões da nova repartição será persuadir os grandes estabelecimentos dos Estados Unidos a adquirir e distribuir mais mercadorias da Europa.

Paul G. Hoffman, administrador do Plano Marshall, declarara anteriormente, numa comissão do Congresso, que os Estados Unidos deveriam aceiv

(Continua na ultima página)

Diario de Lisbôa
PUBLICARÁ EM 2.ª TIRAGEM
o relato completo do encontro
PORTUGAL-ESPANHA
e outro noticiário desportivo

800.000 parisienses
sairam de Paris
e chegaram 250.000 turistas

PARIS, 9 — O fluxo de veraneantes, nos dois sentidos, prometia bater hoje todos os «records» da época da Páscoa, apesar do fim subito da onda de calor que durou dois dias e dos fortes aguaceiros matutinos. A temperatura baixou durante a noite de 23 para 13º centigrados.

Funcionários ferroviários calculam que pelo menos 800.000 parisienses tinham abandonado a cidade para o campo e o mar. Entretanto, Paris acolhia cerca de um quarto de milhão de estrangeiros, principalmente britanicos, escandinavos, belgas, holandeses e suiços e o afluxo continuava, vindo de avião, de barco e de comboio. Dificilmente se encontrava um quarto vago nos hoteis dentro de um raio de 150 quilómetros de Paris.—(Reuter).

OQUEI EM PATINS

PORTUGAL
venceu a Bélgica
por 7-1
no torneio de Montreux

Esta tarde, em Montreux, na continuação do Torneio das Nações, a equipa portuguesa de oquei em patins venceu com certa facilidade a equipa belga, uma das favoritas da grande competição, por 7-1.

A equipa portuguesa, com esta vitória sobre os belgas, destaca-se do grupo dos outros concorrentes, tendo apenas como directa rival a equipa da Inglaterra.

Na nossa segunda edição damos um relato deste encontro.

Num dia de sol ardente
com o grande atractivo do Portugal-Espanha
o Estádio Nacional encheu-se
com multidão ávida de assistir
ao grande jogo entre os dois países

O futebol, o bom futebol internacional, continua a contar com a fidelidade constante do publico. Um jogo contra qualquer nação—enche o Estádio. Contra a Espanha—excede-o. Desta vez existia outro atractivo importante: o jogo classificava para o Campeonato do Mundo, oferecia uma bela viagem ao Rio de Janeiro...

Por isso mesmo, e dada ainda a derrota portuguesa de Chamartin, todas as atenções estavam fixadas na actuação das duas equipas. O jogo, decisivo, jogo a que nem um empate servia, para nós, claro,—dominou nestes ultimos dias todos os espíritos. O Estádio Nacional começou a encher-se cedo e, nos pontos próximos do Vale do Jamor, parecia dia de festa.

Para dar uma ideia da importancia deste encontro, desta partida decisiva da eliminatória peninsular, será curioso dizer que no Estádio estão instaladas três estações emissoras nacionais, quatro brasileiras, estas com o encargo de retransmitir os pormenores do jogo para cem emissoras do Brasil, e duas espanholas: Rádio Nacional e Rádio Madrid. O Brasil, como se verifica, põe neste jogo Portugal-Espanha interesse especial. O seu desejo de ter nos campos de além-Atlantico a equipa portuguesa é visivel. Mas não se conta por lá, possivelmente, com o valor da Espanha, que nos derrotou no jogo de Madrid e tem tido sobre a equipa portuguesa uma ascendência que começa a ser histórica...

No encontro desta tarde, já se sabe, jogam onze de cada lado... Não há substituições—nem do «keeper», como tem sido tradição noutros encontros internacionais. E', possivelmente, mais um atractivo, embora isso não permita esta ou aquela rectificação de valores.

Mas, enfim, o Portugal-Espanha de hoje pode ser decisivo. Assim o compreende o publico—assim o compreendem, afinal, os aficionados dos dois países. Tanto que, daqui, do sector da Imprensa, no Estádio, se vêem centenas de bandeiras portuguesas e espanholas.

No topo Sul, mais livre do Sol, descobre-se uma enorme, verde-rubra, bandeira que anima o publico, convidando-o a ter fé no resultado. — Entretanto, desenrola-se o encontro de andebol, entre os alemães do Sarre e a equipa de Lisboa. Alguns dos espectadores desconhecem a técnica do jogo, mas interessam-se por ele, dando palmas calorosas aos tentos marcados pelos nossos. A equipa da capital ganha folgadamente nesta altura.

—Se assim fosse logo! —ouvimos comentar

Os peitos animam-se. A fila intermimável de publico continua a encher os lugares vagos no Estádio. Julga-se que há ainda bancadas por vender. Cabeceiras é que não, com certeza, visto que não caberá sequer um alfinete em qualquer dos respectivos sectores.

Cerca das 15 horas, entra no Estádio considerável falange de entusiastas espanhóis, que transporta também uma enorme bandeira do seu país Exibem-na com certo espectáculo, pondo-a muito no ar, já com ares de vitória... Há «vivas» a Portugal, que se cruzam com outros a Espanha. Como isto é próprio de uma grande jornada internacional! Tudo significa... viva o futebol!...

Daqui a pouco, o cenário será diferente. Não quanto ao aspecto, isto é, quanto á moldura do Estádio, que já se vê cheio, mas no que respeita ao interesse do que se passa sobre o relvado.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

As cerimónias pascais
na basílica de S. Pedro

ROMA, 9 — Cerca de 50.000 peregrinos, vindos de todas as partes do Mundo, aplauram entusiasticamente o Papa, na basilica de S. Pedro, quando Pio XII foi transportado no seu trono carmezim para celebrar o auge da Páscoa do Ano Santo.

O Papa entrou na basilica, vindo do seu palácio do Vaticano, num vistoso cortejo de sacerdotes, bispos, cardeais, nobres da corte papel e guardas suiços. No exterior, milhares de pessoas esperavam pacientemente que o Papa aparecesse no fim da missa da Páscoa, que durou duas horas, e desse a sua solene benção duma varanda da basilica.

Quando o trono papal, transportado aos ombros, apareceu na porta principal da basilica, acenderam-se milhares de lampadas eléctricas, brilhando nas tapeçarias de damasco carmezim e nos mosaicos do tecto e paredes superiores. Seis trombetas de prata, por cima da porta de entrada, tocaram uma marcha lenta, e o vasto cortejo desfilou durante mais de uma hora. A multidão irrompeu em aplausos.

O Papa, envergando paramento branco de prata, com a pesada coroa tripla, inclinava-se, ora para um lado, ora para outro, no seu trono, para abençoar o povo.—(Reuter).

Provas de vela

A vitória portuguesa de ontem nas provas de «stars» de Meulan

Revestiu-se de brilhantismo, segundo notícias chegadas a Lisboa, a comparticipação portuguesa na primeira jornada das provas internacionais de «stars» de Meulan, próximo de Paris, organizadas pelo Circulo de Vela da capital francesa.

Comparticipam equipas de diversos países, estando a nossa representação a cargo do Clube Naval de Cascais, que fez comparecer quatro formações, como segue: Duarte Belo e Guerreiro; João Tito e Alberto Graça; António Vilardebó e António Meneses; e Mário Quina e António Alexiades.

Estes ultimos foram os grandes vencedores da jornada de ontem, pois alcançaram com brilhantismo em primeiro lugar destacado. Mas o segundo posto coube também a uma equipa portuguesa, a constituida por Vilardebó e Meneses, que alcançaram também posição de relevo sobre todas as restantes formações.

Mais uma vez se comprovou que a tecnica dos velejadores portugueses é superior á da maioria dos praticantes deste desporto das outras nações, tendo sido posta em relevo a forma notavel revelada por Mário Quina, que concitou elogios unanimes.

As duas equipas portuguesas que citámos entram nas provas de hoje, segunda jornada, com vantagem de assinalar, prevendo-se que, se não forem atraiçoadas pelo imprevisto no decurso das regatas—como sucedeu ontem ás duas outras formações do Naval de Cascais, cujos barcos sofreram avarias—conquistarão novamente um triunfo muito de honrar o desporto português.

O PORTO DESPORTIVO

Onofre Tavares ganhou o título de campeão do Norte

PORTO, 9.—(Pelo telefone).—Realizou-se hoje a terceira e ultima jornada dos Campeonatos Regionais de Ciclismo de Fundo.

As corridas de hoje foram rudes devido ás distancias serem grandes. Na prova de independentes tomaram parte alguns ciclistas espanhois.

Os resultados foram os seguintes:

Independentes (202 quilómetros)—1.º Onofre Tavares, do F. C. Porto, 6 h. e 20 m.; 2.º Fernando Moreira de Sá, do mesmo clube; 3.º Emilio Rodriguez, do Sangalhos; 4.º Manuel Cardoso, do Académico; 5.º Fernando Moreira, Luciano Sá, Joaquim Sá, Joaquim Costa e Armando Cardoso, todos do F. C. Porto; Idalecio Langarica, Oscar de Sousa e Manuel Trigueira, do Académico, e José Pedro da Silva, do Sangalhos; 14.º Dias dos Santos, do F. C. Porto, todos no mesmo tempo do primeiro que ganhou ao «sprint».

Seniores (153 quilómetros)—1.º Joaquim Fontes, do Salgueiros, 4 h. 51 m. e 20 s.; á média de 31,675 quilómetros; 3.º Manuel Lopes de Sousa, do Salgueiros, com o mesmo tempo; 3.º Joaquim Aniceto, do F. C. Porto, 4 h. e 57 m.; 4.º António Machado Costa, do F. C. Porto.

Juniores (86 quilómetros)—1.º Manuel F. Oliveira, do Salgueiros, 2 h. 22 m. e 15 s., á média de 34,391 quilómetros; 2.º Manuel Marques Junior, do Sangalhos, com o mesmo tempo; 3.º Manuel Pereira dos Santos, do Académico, com o mesmo tempo.

Com as classificações obtidas, nas duas provas anteriores e na de hoje, os titulos de campeão foram atribuidos a: *Independentes*, Onofre Tavares, do F. C. Porto. *Seniores*, Joaquim Fontes, do Salgueiros. *Juniores*, Manuel Pereira dos Santos, do Salgueiros.

HIPISMO

Uma boa vitória portuguesa em Johanesburgo

No Concurso Hipico efectuado ontem á noite, perante milhares de pessoas, voltaram os portugueses a marcar boa categoria. Assim, os tenentes Vasconcelos Porto e Joaquim Moura classificaram-se em 1.º e 2.º lugares, causando a admiração dos adversários. Os dois oficiais portugueses foram considerados os melhores dos 20 cavaleiros concorrentes.

FUTEBOL

A selecção do Norte do Transval venceu a de Lourenço Marques

A equipa do Norte do Transval, jogando ontem em Pretória com a selecção de Lourenço Marques, ganhou por 2-1. O trabalho dos sul-africanos e também da selecção de Moçambique agradou ao numeroso publico.

Não fecha, ao almoço, A Mariazinha

Casa de Cafés

(Só em Lisboa)

Abre às 9 e encerra às 19

Aos sábados, encerra às 21

PROCUNA

Os campistas vão instalar este ano em Santarém o seu 2.º acampamento nacional

O campismo tem captado sucessivos adeptos que procuram numas horas de vida ao ar livre, em benéfico contacto com a Natureza, temperar as energias gastas no tumulto das cidades.

A necessidade de se criarem melhores condições para a prática do seu desporto conduz os campistas a organizarem-se em colectividades próprias, que são oficialmente representadas pela Federação Portuguesa de Campismo.

Ainda perdura na memória, não só dos que nele participaram como dos que o puderam visitar, o que foi o I Acampamento Nacional que durante três dias se ergueu nas Caldas da Raínha, em Maio de 1948, com a presença de cerca de mil praticantes. Nele, os campistas evidenciaram o seu nível técnico, a sua cultura cívica e desportiva e a sua capacidade de organização, o que pôde ser comprovado pelas autoridades locais e entidades oficiais que a ele presidiram.

Passados dois anos, reconheceu-se ser necessário organizar um novo acampamento nacional que reunisse mais uma vez os campistas de todo o País, numa grande jornada de confraternização e propaganda. Assim, a Federação Portuguesa de Campismo, com o patrocínio das entidades oficiais que orientam as colectividades desportivas e das autoridades locais da cidade de Santarém, vai instalar nos dias 9, 10 e 11 de Junho, na Quinta dos Anjos, propriedade do sr. João Caldas, a uma légua daquela cidade, o seu II Acampamento Nacional.

O local, com óptimas condições para a instalação dum grande acampamento e situado numa região privilegiada pela natureza e de grande interesse histórico e turístico, vai ser preparado convenientemente para que nele possam acampar dois milhares de campistas em cerca de mil tendas, numeros que se prevê sejam este ano, atingidos.

Numa reunião de delegados das diversas colectividades filiadas, realizada no passado dia 30 de Março, foi eleita a comissão executiva, a cargo de quem fica a organização, instalação e propaganda do II Acampamento Nacional. O programa, que já está a ser elaborado, incluirá cerimónias oficiais, excursões turísticas, festejos regionais e dois «fogos de campo», onde os campistas exibirão canções e recitativos de sabor folclórico e nacional, como é de uso nos grandes acampamentos.

O belenense Acácio Rosa

foi condecorado pelo governo francês

O antigo presidente do «Belenenses», sr. Acácio Rosa, foi distinguido pelo Governo francês com a medalha de oiro de Educação Fisica. Esta honra mereceu-a Acácio Rosa pela maneira como tem acompanhado as equipas francesas que se exibiram no nosso país.

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

Melhoramentos importantes na Praia das Maçãs em Almoçageme e Azenhas do Mar

Além dos importantes melhoramentos a que nos temos referido, está a Camara Municipal de Sintra, de que são presidente e vice-presidente os srs. engenheiro Carlos Santos e capitão Américo dos Santos, empreendendo outros que muito valorizarão aquela formosa região de turismo. De entre eles, vamos registar hoje os seguintes:

Praia das Maçãs: Esta localidade, frequentadissima no Verão, por ser das mais aconselhadas, sobretudo para as crianças, tem sempre sofrido de falta de água. Na próxima semana, vão ser abertas valas, para levar a água a todas as casas. A água será elevada, por meio de bombas, nas Azenhas do Mar, e metida nos depósitos da praia. O projecto já foi aprovado pelas estancias superiores.

A Rua Garcia de Castro, que é a artéria mais importante da Praia da Maçãs e se encontrava em mau estado, vai ser pavimentada e asfaltada, depois de instalado o colector. O concurso para tal obra, realiza-se na próxima semana.

A esplanada em projecto, que irá da Casa das Hortensias até ao Casino Monumental, está em estudo, e só não começaram ainda os trabalhos, porque alguns dos proprietários dos terrenos põem dificuldades á Camara, pedindo preços exagerados por um terreno sem valor, porque nele não se deixou, nem deixará construir.

Já se está a marcar no solo, entre a Praia das Maçãs e a Praia Grande, a avenida marginal que há-de ligar estas e a Praia Pequena á Praia da Adraga.

Almoçageme: Com uma população de mil pessoas, esta povoação tem um chafariz onde uma bilha de vinte e cinco litros leva uma hora a encher. Neste momento, sessenta homens abrem uma vala, na Serra da Urca, para levar água a Almoçageme. Também o respectivo projecto já foi superiormente aprovado.

Azenhas do Mar: A balaustrada que o mar havia destruido, em parte, já está completamente reparada, permitindo gozarem-se dali, com toda a segurança, belissimos panoramas.

ATLETISMO

O torneio do Benfica

No Campo Grande, na pista de treinos, o Benfica organizou esta manhã uma prova para sócios e simpatizantes daquele popular clube. Eis os resultados verificados: 83 m. barreiras—aspirantes—1.º António Anselmo, 14 s.; 2.º Adelino Loureiro, 14,1 s. 83 m. barreiras—principiantes—1.º Rui Costa, 14 s. Altura—aspirantes—1.º António Anselmo, 1,45 metros; 2.º Fausto Marques, 1,40 metros. 700 m.—aspirantes—1.º Adolfo Migueis, 2 m. 5,1 s.; 2.º Carlos Carvalho, 2 m. 8,8 s.; 1.000 m.—principiantes—1.º Rui Costa, 2 m. 58,1 s.; 2.º José Gomes, 3 m. 2,9 s 80 metros—aspirantes—1.º Canto e Castro, 9,7 s.; 2.º António Anselmo, 9,8 s. 80 metros—principiantes—1.º José Julio, 10 s.; 2.º Adelino Loureiro, 10,2 s. Peso—1.º Canto e Castro, 10,20 metros; 2.º Augusto César, 9,95 metros.

O torneio entre os sócios e simpatizantes do Sporting, foi adiado para o próximo domingo.

BAR-EXPRESSO

TERMINUS

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO

A EXCEPCIONAL CATEGORIA DAS SUAS MODERNÍSSIMAS INSTALAÇÕES FOI UMA AGRADÁVEL SURPRESA PARA O PÚBLICO

MARIA PINTO

costura

Apresenta 4.ª feira, dia 12, uma grande colecção de **modelos franceses**

ENTRADA POR CONVITES

AVEN. DA LIBERDADE, 173 TELEF. 4 3962

Tauromaquia

A Praça de Touros de Évora

ÉVORA, 8—Por benemérita cedência do seu proprietário, sr. João Barreiros de Torres Vaz Freire, a praça de touros local continuará, durante a presente época, a ser explorada pela comissão municipal de assistência de Évora, em beneficio dos pobres da cidade mantidos ou subsidiados pela comissão em referência.

Para abertura da temporada, está aquela comissão a organizar o cartel de um festival taurino que se realizará no próximo dia 16 do corrente a preços popularissimos: sombra a 10$00 e sol a 5$00.

A garraiada dos médicos

Os estudantes de Veterinária e Medicina realizam no dia 3 de Maio, na Praça de Algés, a tradicional garraiada a beneficio da sua Caixa de Auxilio e Camaradagem. O programa, variado e atraente, como é costume, será brevemente anunciado.

«Manolete»

Os aficionados que queiram recordar as grandes tardes do inolvidável «Manolete», em Espanha e no México, têm oportunidade de o fazer no cinema Condes, onde se exibe um filme feito em sua memória e em que o grande toureiro cordovês é representado, fora da arena, por um duplo de impressionante semelhança fisica. A' margem do toureio, um grande bailarino nosso conhecido, Greco, e uma boa cancionista, Paquita Rico.

A fundação da Invalidos do Comércio completou 21 anos

Completaram-se hoje 21 anos sobre a data em que se lançaram as bases para a obra que veio depois a chamar-se «Inválidos do Comércio», votada, principalmente, a uma superior missão social: a de poupar os comerciantes ou os empregados no comércio, quando atingidos pela invalidez pobre, ao aviltamento da mendicancia.

Essa missão vem a ser cumprida, desde 1930, ou seja um ano depois de fundada, com a eficácia que se patenteia nas suas instalações, sempre presentes a quem as queira conhecer.

A população actual de assistidos, ou sejam internadas, internados, orfãos e beneficiários, é de 226 pessoas, mas procura-se, por um indispensável aumento do edificio social, já bastante adiantado, elevá-la a um numero maior, na parte que se refere aos internatos masculino e feminino.

Esta instituição possui hoje 33.511 associados contribuintes, sendo a média da quota mensal de esc. 3$03. Afigurando-se numéricamente importante, tal numero representa, porém, uma percentagem minima dos profissionais do comércio que as estatisticas dizem existir em Portugal, muitos dos quais ainda não se aperceberam da gravidade que lhes pode proporcionar o problema sempre premente da velhice desvalida.

Em virtude do falecimento recente de Alexandre Ferreira, o grande propulsor desta obra, não se realizam hoje quaisquer actos comemorativos da data da fundação.

Desastre na estrada perto de Alcobaça

ALCOBAÇA, 9. — (Pelo telefone). — Ontem, pouco depois das 18 horas, um automóvel guiado pelo seu proprietário sr. Ismael Ferreira, comerciante, de 69 anos, residente em Coimbra, que se dirigia a Lisboa, para assistir ao futebol, na companhia de sua esposa, sr.ª D. Maria Ester Pratas Ferreira, de 60 anos, e do pároco sr. António Silva Pratas, de 69 anos, natural de Coimbra e residente em Lisboa, ao passar no lugar de Lameiro, deste concelho, uma camioneta que seguia á frente fez o sinal para o automovel fazer a ultrapassagem. Quando o proprietário do automovel, em obediência a essa indicação, fazia a ultrapassagem, a camioneta começou a apertar de tal forma que embateu no automovel, obrigando-o a resvalar para a berma da estrada e a voltar-se. Os dois passageiros sofreram, felizmente, apenas o susto, mas outro tanto não sucedeu, infelizmente, á esposa do proprietário do carro, que sofreu fractura da clavicula direita e ferida contusa no frontal esquerdo.

O motorista da camioneta, causador do desastre, pôs-se em fuga sem ter prestado socorro aos sinistrados. O caso foi comunicado á Policia.

Desporto corporativo

Torneio da Primavera

Na carreira de tiro de Belem, efectuou-se esta manhã a segunda sessão do Torneio de Tiro da Primavera. Damos a seguir os resultados verificados:

1.ª categoria—1.º, Alfredo Cardoso Alves, do Banco Lisboa Açores, 150; 2.º, José Valério, Banco Pinto & Sotto Maior, 150; 3.º, José Mesquita, F. N. P. Trigo, 148; 4.º, Armando Pinto, F. N. P. Trigos, 148; 5.º, Amavel da Silva, Atlantic, 143 pontos. *2.ª categoria*—1.º, João Santa Barbara, F. N. P. Trigo, 150; 2.º, João Conceição, Banco Pinto & Sotto Mayor, 148; 3.º, Eduardo Casca, Banco Pinto & Sotto Mayor, 148; 4.º, Carlos Andrade, Banco Lisboa & Açores, 148; 5.º, Maria Amélia Castro Alves, C. A. T. N.º 50 148; 6.º, Dinis Loureiro, Branco Lisboa & Açores, 147 pontos.

As cerimónias na Sé

comemorativas da Páscoa tiveram grande luzimento

Na Sé, e com grande cerimonial liturgico, houve hoje missa solene de pontifical com homilia e benção papal, a que assistiu o sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

Pouco antes das 10 e 30, chegou ao templo o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que, depois de receber os cumprimentos da assistência, se dirigiu para o seu camarim, onde se paramentou. Seguidamente, passou á capela do Santissimo, orando ali durante alguns momentos. Envergando um rico manto branco bordado a ouro, o eminente purpurado dirigiu-se processionalmente, sob o pálio, para a capela-mor, abençoando os fieis, que, respeitosamente, ajoelhavam á sua passagem.

Constituiam o cortejo religioso os componentes da Irmandade do Santissimo, á frente dos quais se destacavam, além do respectivo juiz, sr. marquês de Rio Maior, os srs. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, duque de Palmela, antigo embaixador de Portugal em Londres, visconde de Santarém, e outras individualidades de destaque, todos de opas vermelhas; os seminaristas dos Olivais, a cruz patriarcal, os cónegos e beneficiados do cabido, paramentados com ricos pluviais. Ladeavam o pálio os flabelos iguais aos usados em Roma, previlégio do cardeal-patriarca de Lisboa.

Uma vez na capela-mor, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira tomou lugar no sólio e principiou a «Tercia». Os cónegos, primeiramente, e, depois os beneficiados prestaram, então, obediência ao ilustre antistite.

Terminada a «Hora da Tercia», o sr. cardeal-patriarca paramentou-se novamente, para o que recebeu de oito seminaristas as ricas peças que serviram para o solenissimo pontifical.

Depois de paramentado, o celebrante dirigiu-se para o altar-mor, e deu começo ao santo sacrificio da missa, tendo como assistentes ao sólio monsenhores Francisco Maria Felix, reitor do Seminário de Santarém, Avelino Gonçalves, arcediago, e D. João de Castro (Nova Goa), e como diácono o cónego José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais. Ao báculo, ao livro e á candela, estiveram, respectivamente, os beneficiados Gomes Miranda, Mourão e Fernando Duarte.

Dirigiu as cerimónias o cónego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo padre Narciso.

Ao Evangelho, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira saiu do sólio e dirigiu-se acompanhado dos acólitos, para a cadeira gestatória, onde pronunciou a sua homilia baseada na parte do Evangelho que relata a Ressurreição do Senhor.

Prosseguiu depois a missa, e, no final, o sr. cardeal-patriarca deu a benção papal.

Nos cadeirais da capela-mor encontravam-se os cónegos e benefiados do cabido, e no transepto os componentes da Irmandade do Santissimo.

O coro do Seminário Maior, dos Olivais, fez-se ouvir, a quatro vozes, durante a missa.

A benção dos altares da charola da Sé

Terminado o pontifical, o sr. cardeal-patriarca dirigiu-se, processionalmente, para a charola, e, á sua passagem, fez a inauguração liturgica dos nove altares, começando pelo de S. Vicente, onde se vê a imagem daquele santo, vinda de S. Vicente de Fora.

O ilustre purpurado benzeu-os um a um, encontrando-se os altares com crucifixos, castiçais com paramentos.

Cumprimentos ao sr. cardeal-patriarca

Depois desta significativa cerimónia, o sr. cardeal-patriarca seguiu para o seu camarim, e ali recebeu os cumprimentos do cabido, do clero, dos seminaristas e de numerosos fieis.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira a todos deu a sua benção.

Durante a tarde, estiveram no palácio do Campo de Santana muitas individualidades que ali deixaram os seus cartões de felicitações e se inscreveram no livro de honra.

Na igreja de São Luís

Na igreja de São Luís, rei de França, foi hoje celebrada missa solene da Páscoa, com a assistência do embaixador, sr. Jean du Sault, do pessoal da embaixada e do consulado e de quase toda a colónia francesa de Lisboa.

Bodos e festas

Comemorando o domingo de Páscoa, distribuiram hoje bodos, em dinheiro, em vestuário e calçado, em géneros, o Grémio Lisbonense, a Casa de Lafões, a Junta de Freguesia das Mercês, o Vale Formoso Futebol Clube e um particular residente na Rua Luciano Cordeiro, 41-4.º.

No Albergue de Mendicidade da Policia de Segurança Publica, na Mitra, repetiu-se hoje, na presença dos srs. tenente-coronel Monteiro Libório, comandante da P. S. P., capitão Godinho, que é a alma da benemérita instituição, e doutros oficiais, a festa organizada pelos internados, alguns dos quais interpretaram a comédia «Que amigos!», e a opereta «Flor da aldeia», terminando com um acto de variedades.

Houve também uma festa na sede dos Bombeiros Voluntários da Ajuda.

A Páscoa foi igualmente comemorada no novo bairro económico de Caselas, com grande alegria da petizada.

Hoje, á noite, realizam-se bailes nas seguintes colectividades: Academia 1.º de Setembro de 1867, Centro Espanhol, Academia Recreativa e Desportiva Nacional, Lisboa Clube Rio de Janeiro, Clube Musical União, Academia de Instrução e Recreio Luís de Almeida Grandela, Academia Recreativa Joaquim Xavier Pinheiro, Clube Atlético de Arroios, Sporting Clube da Penha, Matadouro Futebol Clube e Sociedade de Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense.

—Na sede da cantina escolar de Marquês de Pombal, cuja instituição é administrada pela Junta de Freguesia de Marquês de Pombal, foi festejado o domingo de Páscoa com um jantar melhorado, servido a 150 crianças suas protegidas.

A confeitaria «A Primorosa», que a exemplo dos anos anteriores contribui para aquela simpática festa, ofereceu um pacote de amendoas a cada uma das crianças.

As felicitações

por motivo do 29.º aniversário do Diario de Lisbôa

Por motivo da passagem do 29.º aniversário do «Diário de Lisboa», tiveram a amabilidade de nos enviar cumprimentos os srs. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto e Luís Pastor de Macedo, respectivamente presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa; coronel Armando Larcher, director dos Serviços de Censura; general Afonso May, comandante da Guarda Fiscal; coronel Esmeraldo de Carvalhais; drs. Julio Dantas, Adolfo de Andrade, João Ruela Ramon, José Pontes, Nuno Simões, Ramada Curto, Pedro Fazenda, Hipólito Raposo, Francisco Carmo e Cunha, Herlander Ribeiro; comandantes Sarmento Rodrigues, Galião Roma, e Joaquim Esparro, coronel Luna de Oliveira, Ricardo Covões, dr. Nelson Medrado Dias, engenheiro Carlos Ernesto de Sá Cardoso; dr. Almeida Lucas e Luís de Oliveira Guimarães, Edmond Marco, Lindorfe Pinto Basto, dr. Dutra Faria, por si e pela A. N. I., José Fernandes de Oliveira, padre Dinis da Luz, prof. Celestino de Vasconcelos, Elmano de Lajes Simões Coelho, José Penha Solleiro, dr. Manuel Rodrigues, Emilio Costa, tenente Alfredo Martins, Pereira Jorge, José Mayer, João Afonso Corte-Real, Francisco Rodrigues Marques, Alexandre Manuel Farinha Beirão, Guilherme de Ayala Monteiro, Luís Aranda, capitão Salgueiro Rego, Mário Fortes, Valentim Alferes, Tayole Adam Katchi, Mário Matos Rosa Duque, António Simões Cravo de Lima, António Gonçalves, António Monteiro de Matos e Crispim Maria da Silva Decidido.

Pelo mesmo motivo, recebemos felicitações dos nossos camaradas, Augusto Ricardo, Cesar dos Santos, Sanz Vieira, Fausto Vilar, António Souto, Guilherme de Carvalho e bem como do artista Carlos Botelho.

Igualmente nos enviaram telegramas de saudação os srs. Frederico Burnay, engenheiro Carlos Santos, Robles Monteiro, Igrejas Caeiro, Frederico Antunes, dr. Carlos Barbosa (Filho), Bernardino Correia, Alfredo Augusto Pinto, Geraldo de Magalhães, Carlos Leal, Manuel Monteiro, José Rosado, Raul da Costa, João Luís Esteves, José Guimarães Pinheiro, Afonso de Carvalho e Raul Alexandre Sá Correia.

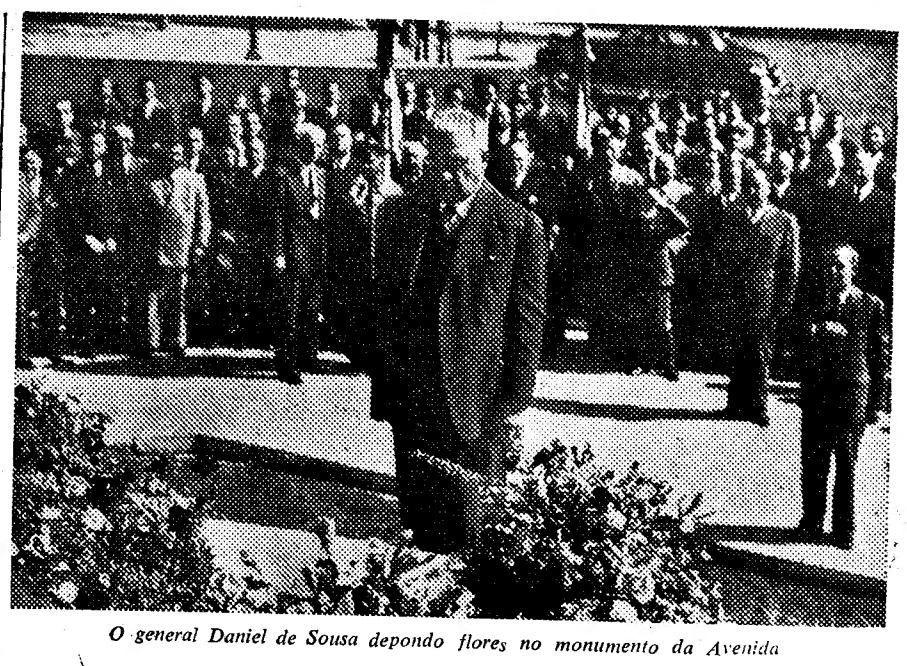
Também nos apresentaram cumprimentos as senhoras D. Amélia Rey Colaço, D. Maria Mouzinho de Albuquerque, D. Maria de Lourdes Cohen, D. Fernanda Reis, Clarinha, D. Laura Chaves e D. Mercedes Blasco.

Dirigiram-nos igualmente cumprimentos, a propósito do nosso aniversário, as seguintes entidades: Casa do Ribatejo, Casa do Alentejo, Sociedade Promotora de Escolas, Associação Industrial Portuguesa, Associação Lisbonense dos Proprietários, Associação Comercial de Lisboa, Circulo de Estudos Históricos de Olivença, France-Presse, Grupo «Os Carlos», Moreira da Silva & Filhos, Adega da Lucília, Adega Mesquita, Secção de Propaganda do Cinema São Jorge.

Do Rio de Janeiro, por sua vez, telegrafou-nos o nosso amigo, Candido Campos.

Todos os nossos colegas da imprensa diária de Lisboa e Porto se referiram ao aniversário do «Diário de Lisboa» em termos que profundamente nos penhoram. O «Diário de Noticias», «Século», «As Novidades», «Diário da Manhã», «Republica», «Diário Popular», assim como «O Primeiro de Janeiro», «Comércio do Porto», Jornal de Noticias» e «Diário do Norte» tiveram para o «Diário de Lisboa» e para o nosso director palavras de muito apreço, que muito nos sensibilizaram.

PROCUNA



O general Daniel de Sousa depondo flores no monumento da Avenida

Aos mortos da guerra de 1914-18

foram hoje prestadas homenagens pelos combatentes portugueses, franceses e belgas

Tiveram imponência as comemorações do aniversário da batalha de La Lys, levadas a efeito por combatentes portugueses da guerra de 1914-18, no cemitério do Alto de S. João, ás quais se associaram combatentes franceses e belgas, residentes no nosso País.

Todos trajavam civilmente, ostentando as insignias das suas condecorações portuguesas e estrangeiras.

No talhão privativo dos combatentes, junto da cripta, depois de o corneteiro, daquela guerra, José Fernando, ter dado o toque para dois minutos de silêncio, e outro para o fim daquela homenagem aos mortos, foram colocados numerosos ramos de flores nas suas campas. Entre as entidades que ali compareceram, viam-se os srs. general Daniel de Sousa, presidente da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, coronel Freiria, antigo ministro da Guerra, major Reis Pereira, da Comissão Central dos Inválidos de Guerra, Miguel Fábio, da Agência de Lisboa, e Faria Afonso, secretário geral da Liga, bem como delegações das Agências de Oeiras e de Vila Franca de Xira, com as respectivas bandeiras.

Ás 11 horas, aqueles combatentes chegaram junto ao monumento da Avenida da Liberdade. Depois de o corneteiro José Fernando tocar a sentido, todos se descobriram e perfilaram, inclinando-se as bandeiras. O sr. coronel Barnia, representante dos combatentes belgas, colocou um ramo de flores na base do monumento, o mesmo fazendo, em nome dos combatentes franceses, o sr. coronel Paul Savreux, e, depois, o general Daniel de Sousa, os srs. Fernando Alegria, José Rodrigues Serra e major Reis Pereira, em nome dos combatentes de Oeiras e de Vila Franca de Xira e dos Inválidos de Guerra, e um escuteiro.

Durante o dia, realizou-se a venda do capacete, nas ruas, especialmente ás portas das igrejas e nas paragens dos «eléctricos».

Está em Lisboa o professor Marañon

Era esperado esta noite, em Lisboa, o célebre médico espanhol prof. Gregório Marañon, que vem tomar parte nos trabalhos do curso de divulgação sobre Endocrinologia, que amanhã começa, por iniciativa da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa. O prof. Marañon, que viajou de automóvel, resolveu antecipar a sua chegada, a fim de assistir, esta tarde, no Estádio Nacional, ao encontro de futebol Portugal-Espanha.

Amanhã, o prof. Gregório Marañon visitará no hospital dos Capuchos o serviço dirigido pelo prof. Diogo Furtado, após o que lhe será oferecido um almoço pelos médicos que tomarão parte no curso. A sessão inaugural efectua-se, amanhã á noite, no hospital dos Capuchos, com lições proferidas por aquele catedrático espanhol, que falará sobre «Conceitos actuais da Endocrinologia», e o prof. Celestino da Costa, que falará sobre «Introdução á fisiopatologia da suprarrenal».

Prof. Marcelo Caetano

O sr. professor Marcelo Caetano partiu em viagem particular, a convite da Colston Research Society e da Universidade de Bristol, para tomar parte no *symposium* que, de 12 a 19 do corrente, se realiza nesta universidade sobre problemas contemporaneos da administração colonial. O dr. Marcelo Caetano, acompanhado de sua esposa, embarca esta tarde no «Presidente Peron», tendo tido uma afectuosa despedida por parte de numerosos amigos e admiradores.

ROMAGEM CICLISTA á Batalha

A secção de ciclo-turismo do Sporting Clube de Portugal, com o patrocínio do nosso prezado colega «O Século» e de colaboração com todas as secções de ciclo-turismo do Sul, realizou hoje uma romagem ao tumulo do Soldado Desconhecido, na Batalha, fazendo o percurso de regresso, por estafetas, até Lisboa, junto do monumento aos mortos da Grande Guerra, onde será prestada homenagem por todos os ciclo-turistas do Sul. A partida de Lisboa, da Avenida da Liberdade, junto do monumento aos combatentes da Grande Guerra, efectuou-se ás 7 horas, estando prevista a chegada a Lisboa, ao mesmo local, ás 19 horas.

CHEGOU O «IMPÉRIO»

Procedente dos portos da Africa Oriental e Ocidental, chegou hoje ao Tejo o paquete «Império», com 679 passageiros, entre os quais o sr. dr. Francisco Simões Amaral, director dos Serviços de Saude e Higiene de Angola, que vem de visita á Metropole.

Já viu Ver e crer da Páscoa?
CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO
Leitura para toda a gente numa bela revista popular.

Jornal «ÁTOMO»
Está á venda o n.º 27 de 30 de Março com 24 páginas e a melhor colaboração nacional e estrangeira. Assuntos palpitantes e de interesse permanente.
Avulso nas tabacarias e livrarias 3$50.

PROCUNA

ESTORIL - PARQUE
CASA MOBILADA
Rua Melo e Sousa—Chalet Maria Manuela. 250 metros do cam.º ferro. 16 divisões, com 3 casas de banho, aluga-se, ao ano, a partir de 1 Maio. Tratar pelo telefone 122—Carcavelos.

CAFÉ PORTUGAL ROSSIO
A primeira instalação de ar condicionado em estabelecimentos do seu género. A melhor temperatura no melhor ambiente

TEATROS E CINEMAS

Reposições

«Curva perigosa», no Nacional

O Teatro Nacional, a cuja empresa se deve a iniciativa das sessões-vermute, lançada ná anos com a peça argentina «Férias», e que depois caíram em desuso, reatou ontem o fio da tradição levando á cena a peça de J. B. Priestley, «Curva perigosa», que há pouco tempo foi apresentada no «Estrela Hall» a um numero restrito de convidados.

«Curva perigosa», a que fizemos então a merecida referência, ganhou com a sua transferência para o teatro do Rossio, já porque o palco oferece á sua montagem uma perspectiva mais desafogada, já porque os intérpretes se sentem mais á vontade representando numa cena de dimensões normais do que no teatrinho de bonecas do «Estrela Hall».

A casa registou uma boa concorrência e o publico, ao contrário daqueles que reputam a peça de Priestley pouco comercial, acompanhou com o maior interesse a representação e manifestou o seu agrado em todos os finais de acto.

A abrir o espectáculo, o actor Paiva Raposo fez, em breves palavras, a apresentação da peça e do autor, o que talvez se dispensasse, tanto mais que a assistência desmentiu, com a sua atitude compreensiva, os receios manifestados pelo apresentador.

Estamos convencidos de que Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro lançaram a semente de uma obra que há-de produzir belos frutos, dando ao Teatro português a possibilidade de renovar os seus elencos com o aproveitamento de novas vocações e de restaurar as suas forças com o emprego de novas vitaminas.

N. L.

Atrás do reposteiro

Exceptuando o grupo de coristas, todos os demais elementos da companhia de revistas do Teatro Avenida ficam sem colocação, a partir de terça-feira data em que é dissolvida a respectiva companhia.

—As artistas Maria Conte eal e Maria José também tomam parte no desempenho da peça «Comédia da Morte e da Vida», original de Henrique Galvão, que está em ensaios no Teatro Nacional D. Maria II.

—E' a companhia do Teatro Variedades que vai inaugurar o novo Cine-Teatro de Mangualde, apresentando ali, as comédias «Domador de sogras» e «O meu menino».

—«Os Comediantes de Lisboa», que estão a trabalhar no Porto, têm dado espectáculos nos teatros de Campanhã, Espinho, Vila Nova de Gaia e Matosinhos, com as comédias «Clube dos Gangsters» e «Três rapazes e uma rapariga».

—Antes da sua estreia no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a companhia Madalena Sotto-Assis Pacheco dará dois espectáculos em Evora, nos dias 13 e 14, e no Barreiro, no próximo domingo.

—Regressou do Porto o actor Alfredo Henriques, que também toma parte no desempenho da peça «Sombra de águias», em ensaios no Teatro Apolo.

—Beatriz Costa nada decidiu por enquanto acerca da data do seu eventual regresso ao Brasil.

—O artista Gustavo Ré, do elenco da companhia do Coliseu dos Recreios, parte na próxima semana para Madrid.

—Os artistas Emília de Oliveira e Henrique Santos vão interromper a sua actuação nos «Comediantes de Lisboa» para voltarem á companhia do Teatro do Povo, que no próximo mês inicia os seus trabalhos.

O poeta Miguel Trigueiros

vai dar um recital no São Luís

O poeta Miguel Trigueiros—três vezes consagrado com o título de «Principe dos Poetas»—dará, no próximo dia 19, á tarde, no S. Luís, um recital de poesia. Artista de multíplas facetas, Miguel Trigueiros, não contente de ser poeta, vai agora ser intérprete de si próprio, apresentando perante o publico versos seus, alguns desconhecidos ainda, mas de forma inédita e capaz de produzir sensação no nosso meio.

CASINO-ESTORIL
WONDER-BAR
TODAS AS NOITES
SERVIÇO DE JANTARES E CEIAS
ORQUESTRA «STAR DUST»
e JUSTO BARRETO
AOS DOMINGOS
CHA'-DANÇANTE

«Cantiga da rua», no Maria Vitória

Chamam-lhe opereta cinematográfica e no fundo, talvez tenham razão. Não porque a sequência seja tão dinamica que o justifique, mas porque, mesmo para quem não foi ver o filme—e é este o caso de quem escreve as linhas presentes—paira neste espectáculo uma reminiscência cinematográfica que deve provir dos diálogos. E isto, como o arrastar da acção e a pobreza do entrecho—constitui o maior defeito da nova versão da «Cantiga da Rua». É que, se dialogar um filme requer uma técnica diferente da que se usa no teatro—a linguagem deste terá de ser diferente daquele, vestir-se de outras roupagens, encher os «espaços» e os silêncios que no cinema são ocupados pela celuloide. Ora, nós iamos apostar que, aqui e além—os autores não estiveram com mais trabalho: usaram da tesoura e colaram no papel... Por isso, as frases sairam sincopadas e, por vezes, tinha-se a noção do silêncio, do espaço vazio em que a objectiva devia andar por ali a focar algo para além da realidade cénica...

É certo que estas questões de técnica elementar e ao mesmo tempo fundamental parece não ter interessado o publico—pelo menos um certo publico da meia plateia para trás, fora as quintas-colunas que se infiltraram na restante assistência...

De qualquer modo, pode dizer-se que o publico se fartou de aplaudir, pediu bis e tris—o que deve significar que quem escreve sobre teatro cada vez percebe menos de teatro!

A verdade é que nem tudo é rodriguinho ridiculo, como a cena do encontro do pai, da «tia» e da namorada ou, ainda como a cena da madrasta que pede perdão de joelhos. Pode ser que aquilo seja tudo gente muito boa, mas a nós palpita-nos que há um bocado de falta de vergonha em «Alberto» quando ao saltar do avião em «pied de poule», vai cair nos braços do acomodaticio filho da madrasta...

Como, porém, parece estabelecido que o ilogismo perdesse a sua lógica e o conteudo literário e poético fossem expulsos para evitar ideias na cabeça do espectador—«Cantiga da Rua» agrada ao grande publico porque tem muita musica e quase toda ela bonita, cheia de melodias agradáveis assinadas por Fernando de Carvalho e Alberto Ribeiro. Também o texto, o poema e o teatral são assinados por Alberto Ribeiro, Amadeu do Vale e Henrique Campos.

São interpretes principais: ainda Alberto Ribeiro que parece definitivamente afastado da ideia de ir cumprir o seu reclamado contrato na América—e uma jovem fadista que tem uma figura bem engraçada, um rosto cheio de «personalidade»—mas uma voz que se perde sem o microfone. Além disso, Deolinda Rodrigues não tem ainda no palco aquela compostura que exige a sua integração no papel. Ri-se quando deve estar triste, brinca nos momentos sérios. Mas uma boa experiência, o acatar de conselhos, se lhos derem—porque, se calhar agora não lhos deram—tudo isso contribuirá para que a disciplina do palco faça dela um elemento de relevo, dentro do teatro ligeiro. O mesmo se dirá de Aida Baptista, que se ri mal e que modelou o tom das palavras pelo estilo das «deixas» de revista. É arrepiante ver que mal se representa hoje entre a gente nova do chamado teatro ligeiro, mesmo quando têm uma voz agradável, como Alberto Ribeiro, erradamente seduzido com os exitos fáceis. Que distancia grande separa essa carrada de gente nova da probidade profissional, do estilo trazido de uma escola, que se encarnam em Alberto Reis e Santos Carvalho! Foram eles os que verdadeiramente representaram—mas ao primeiro, porque não lhe deram uma rábula piegas, o publico não distinguiu como merecia.

Luisa Durão, numa madrasta mais nova do que o filho, Ema de Oliveira, numa velha fadista, Maria Olguim, numa terna «ama de leite»; Zeca Fonseca, Ivone Branco, Julia Gimenez, que se salientaram do grupo de coristas, completaram o naipe feminino. Couberam os restantes papeis masculinos a Mário Santos, num africanista, Rui Ferrão, num episódico empresário, Reginaldo Duarte e Manuel Martins noutras episódicas figuras.

Faz pena que no meio de tanta crise, tantas quebras—até o cenário se quebrou retardando três quartos de hora o inicio do espectáculo—e tantas confusões, as unicas vontades que aparecem não primem em apurar um pouco mais o seu gosto e o do publico fácil. Com algumas inverosimilhanças menos e alguns brios literários e de representação, ensinar-se-ia ao publico que era possivel fazer coisas simples, ingénuas e... puras. Tudo aquilo custou dinheiro, esforço, boa vontade e esperanças. E não é tudo tão mau que não merecesse um pouco de retoque. Como, porém, o alvo da geral foi ou parece ter sido plenamente atingido—bem sabemos que tudo isto fará rir os autores e os empresários. Eles, afinal, é que têm razão!—M. A.

Primeiras exibições

«O Retrato de Jennie», no Eden

Um filme de alta categoria, belo como um romance, em que as paixões passam do plano real para a zona obscura, não dos sentidos, mas da mais emocionante e fascinante espiritualidade. Os gregos que, no teatro e na arte, nos deram quasi tudo, criaram aquele admiravel simbolo da Galateia. Um escultor talhou, cinzelou, amou, no marmore, essa figura, não como um deus omnipotente, mas como um homem de carne e sangue, alma e paixão, um belo dia, a estatua como que se transformou. O artista julgou perceber nela um reflexo da vida. Porventura, o seu corpo palpitava, o seu sorriso era mais belo, mais aberto, mais claro. Então, julgou que já não era mármore, a verdade copiada ou imaginada, mas a verdade humanizada. Perdidamente cingiu as suas formas perfeitas. A pedra, porém, não tinha calor; era fria, indiferentemente bela, a todos e a ninguém. Levamos longe, porventura, esta admiravel ficção. Mas qualquer coisa de semelhante transparece neste filme romantico para muitos, espirita para outros, que tanto encanta, como impressiona. Dir-se-ia mesmo que nos arrasta a passagens sombrias de misteriosa e perturbante poesia. David Selzenick é um realizador maravilhoso. Até em faec do invisivel, como n'«O Retrato de Jennie» ele reage. A porta estreita, mas ele passou, abrindo-nos, visualmente, o caminho para lá. Reencarnação de espiritos? As almas não morrem! Alguma coisa nos guia, até á mão de Deus! Espectacular de tragédia aquele furacão que revolve as águas do mar. Est áali toda a Natureza, como querendo destruir, não só o captiveiro, mas ainda o que na força humana se lhe pretende opôr.

«O Retrato de Jennie »interroga-nos, profundamente, aproxima-nos de problemas que todos, afinal, trazemos latentes. Podemos classificá-lo de obra-prima, sem esquecer a sua magnifica fotografia. No desempenho, entre outros, brilham Jennifer Jones e Joseph Cotten. Complementos seleccionados. O Eden deu ao publico um bom presente cinematográfico da Pascoa.—*Visor 59.*

«A Arte de Viver», no São Jorge

O filme de ontem é mais dirigido ás plateias cultas, do que ás outras. Em «Quarteto», título editorial, Somerset Maugham não atinge aquele verismo pollente, «brutal», como ele diz, quando surge, no «ecran», fazendo prologo com a sua personalidade, á película. Essas novelas dir-se-iam o violino de Ingres, do grande escritor. Três delas, bem caracterizadas as figuras, observados os ambientes, e recheadas de incisivos pormenores humanos, giram á volta de adolescentes. A primeira é uma pura anedota: um jogador de ténis vai a Monte Carlo, onde uma mulher o tenta roubar. Quando regressa á Inglaterra, verifica que trouxe mais dinheiro do que tinha, na carteira. A segunda, é dum adolescente, cuja paixão da musica, em que não poderá ser um génio, o leva a matar-se. A terceira, objectiva um rapaz que gosta de lançar papagaios de papel, o qual se separa da mulher, e com ela se reconcilia quando a vê lançando também a sua «estrela». A ultima foca uma poetisa, cujo marido ignora a sua sensibilidade, o que entre eles morreu, no passado. Evidentemente, que estes casos, são, literariamente, superiores á substancia cinematográfica. Por outras palavras, o ritmo do livro é diferente do da tela, e no filme, adoptou-se aquele. Gerardo Shaw deu-nos, no órgão eléctrico, o «fado Malhoa», de que não gostámos. Aconselhamos-lhe viras, corridinhos, chulas, musicas que se devem adaptar melhor á qualidade peculiar de som daquele instrumento. No final, ouviram-se palmas.—*Visor 42.*

Quer um domingo de Páscoa feliz?

vá hoje ao Coliseu ver a lindísima opereta de costumes portugueses «As Pupilas do Senhor Reitor». Amanhã, espectáculo da moda. Ultimos dias

Acabe o seu domingo de Páscoa em glória, em boa disposição, em entusiasmo! Vá e leve os seus, ao Coliseu, a ver a encantadora opereta «As Pupilas do Senhor Reitor», uma das maiores realizações teatrais, com os melhores artistas líricos e cómicos, cantando as mais enternecedoras e harmoniosas canções, duetos, romanzas, concertantes e representando as cenas cómicas mais hilariantes, num cenário de sonho e maravilha; uma verdejante e alegre aldeia do nosso Minho, com descantes, bailaricos, desfolhadas, cantigas ao desafio, sentimento, emoção, alegria saudável e sincera. Amanhã, espectáculo da moda.

Roberto Benzi

o anjo da musica, o maior intérprete beethoviano, que toca em frente de reis, vem a Portugal, dando, segunda-feira, no Coliseu, um grandioso concerto, regendo a Orquestra Sinfónica de Madrid

Se, pelo Coliseu, têm passado todas as grandes figuras do mundo artístico, ainda desta vez o caso se repete para honra da sua empresa e emoção artística do publico.

Podemos hoje, anunciar que o novo prodígio musical Roberto Benzi, o pequeno maestro, que alucinou Londres, no Albert Hall, regendo com a Symphonic, a que assistiu a familia real, e na Sala Pleyel, com a orquestra Colonne, na presença do presidente da Republica, vem a Portugal. Estreia-se, na segunda-feira, 17, regendo nem mais, nem menos, que a grande Orquestra Sinfónica, de Madrid. Não é preciso dizer mais! Estamos em face dum notável acontecimento musical, de extraordinária envergadura, que vem satisfazer a expectativa anciosa do publico, que julgava não poder admirar esse novo génio, revelação superior da musica, que surge dirigindo a Orquestra Sinfónica de Madrid, constituída por 80 professores.

O Coliseu corresponde assim, ás suas tradições, dando-nos alguma coisa de sensacional, e, sobretudo, de inesperado, que a todos vai maravilhar.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 30—«A senhora das brancas mãos».
APOLO—Ás 21 e 30—«Vida sem luz».
VARIEDADES—Ás 21 e ás 23—«Dois maridos em apuros».
AVENIDA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Ela aí está!»
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cantiga da Rua».
ODEON—Ás 18 e 30—«O homem das calças pardas».
COLISEU—Ás 21 e 30—«As pupilas do sr. reitor».

CINEMAS

S. LUIS—«Os três mosqueteiros».
TIVOLI—«Duelo ao Sol».
TRINDADE—«Cantiga da Rua».
POLITEAMA—«Raízes fortes».
GINASIO—«O 7.º Mandamento».
EDEN—«O retrato de Jennie».
ODEON e PALACIO—«A revolta de Guilherme Tell».
S. JORGE—«A arte de viver».
CAPITOLIO—«O principe rebelde».
OLIMPIA—«O tirano de Pádua».
TERRASSE—«Sejamos alegres».
LIS—«Sejamos alegres».
REX—«A rebelde».
JARDIM—«Casbah».
PROMOTORA—«Escrava do passado».
BELEM JARDIM—«Colheita selvagem».
R. AMADORA—«A Deusa desceu á Terra».
CHABY (Algueirão)—«É perigoso debruçar-se».

VIDA MUSICAL

Concerto coral-sinfónico em homenagem a Bach

É no Tivoli que vai realizar-se o grande concerto coral-sinfónico comemorativo do bicentenário da morte de João Sebastião Bach. Nele se apresenta, pela primeira vez, o coro da Academia de Amadores de Musica, com acompanhamento de orquestra, sob a direcção do maestro Fernando Lopes Graça, interpretando, em primeira audição em Portugal, as seguintes cantatas: «Dai testemunho a Jesus Cristo» e «Vós, Senhor, sois sol e escudo» (texto português do prof. dr. Vieira de Almeida). Do programa constam, além disso, o concerto para piano, com a colaboração da pianista Maria da Graça Amado da Cunha e uma «suite» de orquestra, sob a regência de Lopes Graça.

VENDE-SE
roupa para Homem e para Senhora
A antiga e conceituada casa de M.me BETTENCOURT tem o mais chique e completo sortido para senhora em vestidos de baile, passeio e praia, casacos de fazenda, «tailleurs», raposas e estolas, etc., que satisfaz as mais exigentes. Esta casa, desde a sua primitiva, é fornecida por dignissimas senhoras da mais distinta e elevada sociedade.
As senhoras que primam pela elegancia e bom gosto preferem a casa de M.me BETTENCOURT para comprar as suas «toilettes».
Na sua secção de artigos para homem, há uma variada existência de fatos, casacas, «smokings», sobretudos, gabardines, etc.
M.me BETTENCOURT
R. Nova da Trindade, 26, 1.º andar
Telef. n.º 25316
Não confundir: Esta casa é só no 1.º andar

CORTIÇO
RUA DA GLÓRIA, 53, 53-A
REABRIU ONTEM
com esmerado serviço de Bar e Restaurante
Especialidade em aperitivos originais
HOJE JANTAR DA PÁSCOA
com canja, filetes de peixe, peru, fruta, doce, café e vinho—tudo por 25$00

PROCUNA

OS DOIS GRANDES ESPECTACULOS DE HOJE EM LISBOA!!!

NO **VARIEDADES** em 2 sessões às 21 e 23 h.

A COMPANHIA
MADALENA SOTTO-ASSIS PACHECO
apresenta em despedida a comédia
«Dois Maridos em Apuros»

Preços Popularissimos
Poltronas de..... 23$50
Cadeiras de ..... 16$00
Balcão de ..... 11$50
Camarotes e Frisas a 102$50
GERAL a 5$00

NO **MARIA VITORIA** em 2 sessões às 20,45 e 23 horas

RETUMBANTE ÊXITO DA OPERETA
CANTIGA DA RUA
pelos seus protagonistas
Alberto Ribeiro e Deolinda Rodrigues

com
COSTINHA
Manuel dos Santos Carvalho — Luisa Durão — Ema de Oliveira
Maria Olguim — Alberto Reis — Aida Baptista e Mário Santos
nos principais papeis

MAXIME
Dancing
TELEFONE 25507
PRAÇA DA ALEGRIA, 58

SENSACIONAL NOITE DE HOMENAGEM AS EQUIPES DE FUTEBOL PORTUGAL-ESPANHA

HOJE, das 17.30 às 20 horas
CHA' DANÇANTE

COLOSSAL ÊXITO DA ESTREIA DE ONTEM
MICKEY LOODGE
Prodigiosa bailarina acrobática, francesa

A INCOMPARÁVEL MARAVILHA ACROBÁTICA
LILI BARTELL
Em bailados que assombram toda a gente

O FAMOSO BAILET ALEMÃO **LES KALSKY** Um conjunto da mais alta categ.ª

Orquestra Ramon Evaristo com o seu cantor MANUEL DE GOMEZ
Hermanos FLORIT em bailes de alto estilo
BALLET LUIZ CERNUDA
ALMEIDA CRUZ e a sua orquestra

CARMEN DEL MAR — CARMELITA DE CORDOBA — Rosa Estrella — Lolita Valadares
Isabelita Guerra

OLIMPIA CLUB
O «Dancing» sempre em festa!

GRANDIOSO ÊXITO DE **ANITA MONTILLA** a famosa bailarina dos «PÉS DE BRONZE»
num estupendo programa de que fazem parte as notaveis atracções mundiais

Os jovens bailarinos **LUISA y MARIO** a formidavel revelação de 1950
MARISA UGARTE — ROSITA IZARD
CARMEN UBILLA — GITANILLA MONTERREY
Orquestra Olimpia com o seu vocalista **Fernando Oliveira**

PROCUNA ARCADIA
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

TEATRO A' TARDE
NO **ODEON** A's 18 horas
Hoje, última representação e despedida da Companhia Madalena Sotto-Assis Pacheco
com **«O HOMEM DAS CALÇAS PARDAS»**

SÃO LUIZ
T. 27172 — A's 21 e 30
5.ª semana do êxito em rigoroso exclusivo
Os três mosqueteiros
com Lana Turner, Gene Kelly e June Allyson
«Matinées» diárias

TIVOLI
Telef. 50595
A'S 21,30
Despedida do grandioso exito em tecnicolor
Duelo ao Sol
com Jennifer, Jones Grregory Peck e Joseph Cotten

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21.30
3.ª semana dum êxito cada vez maior
Raizes fortes
com Susan Hayward
HOJE, às 18 e 15
o mesmo grandioso filme

EDEN
Telef. 20768
A'S 21.30
O retrato de Jennie
com Joseph Cotten, Jennifer Jones e Ethel Barrymore
«Matinées» às 15 e 30 e 18 e 15

TRINDADE
Telef. 20000
A'S 21 e 30
7.ª semana gloriosa
Cantiga da Rua
com Alberto Ribeiro, Deolinda Rodrigues, Santos Carvalho, Alvaro Pereira e Costinha
«Matinées» diárias

CONDES
AS 21.30
Telef. 22523
MANOLETE
uma grandiosa obra dedicada a memoria do «DIESTRO», com Paquita Rico, Jose Greco e Eulalia del Pino
«Matinées» diárias

GINÁSIO
Tel. 20556
A's 21 e 30
O 7.º MANDAMENTO
Extraordinária aventura dum missionário com 30 garotos da rua num realismo formidável
«Matinées» diárias

ODEON
A's 21 e 30
PALACIO
A's 21 e 30
A revolta de Guilherme Tell
um gigantesco espectaculo de ardor patriotico com o insigne actor Gino Cervi
«Matinées» diárias

CAPITOLIO
A's 21 e 30
Telef. 27493
Só hoje e amanhã
O PRINCIPE REBELDE
com Massimo Serato e Mariella Lotti

SÃO JORGE
Plateia 54153
Balcão 54154
A mais bela obra literária do famoso escritor Somerset Maugham
A arte de viver
com Mai Zetterling e Françoise Rosay
Gerald Shaw num novo programa de música portuguesa

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15
SEJAMOS ALEGRES Piratas de Monterey

LIS
Tel. 48560
A's 21 e 15
SEJAMOS ALEGRES Piratas de Monterey

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
A REBELDE
Romance sensacional

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
ROUBARAM A GUILHOTINA
com Jean Desailli

DANCING DE LUXO **ARCADIA** VARIEDADES à 1 e 3 H.

Apresenta um sensacional programa de variedades especialmente dedicado ás equipas de futebol
Portugal-Espanha
com as formidáveis atracções:
MARY MELY ● LUIZA ROYO ● HERMANAS GOYESCAS ● ZORAIDA
HERMANAS BARON ● OLGA MENDOZA ● HERMANAS AVILA
MARY ARILLA

MUSICA CONSTANTE PELAS DINAMICAS ORQUESTRAS
MELODY BOYS Com ALBINO GOMES
ARCADIA Com HERLANDER

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje, às 21,30, e todas as noites
o episódio de Matos Sequeira **A Volta** por toda a Companhia
e a peça em 4 actos de **Alejandro Casona**, tradução de **Manuel Fragoso**
A Senhora das Brancas Mãos
com um grandioso elenco artístico
Amanhã e até 5.ª feira, às 18 e 30 a célebre peça de
PRIESTLEY
Curva Perigosa
Com Mariana Rey Monteiro, Sara Vale, Maria Laurent, Augusto Figueiredo, Jacinto Ramos e Fernando Gusmão (disc).
CENARIO DE EMILIO LINO

APOLO
Hoje e todas as noites, às 21 e 30
VIDA SEM LUZ
com Alves da Cunha, Maria Lalande, Hortense Luz, Alvaro Benamor, Emilia de Oliveira e Barroso Lopes

---

Nat. Correia

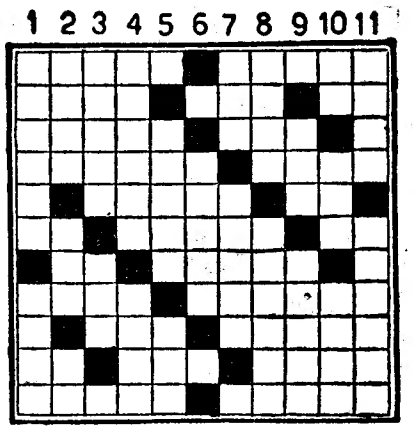
LUSO
T. da Queimada, n.º 3-A — Telef. 32889 —
Animador: Filipe Pinto
Canções, por **Noémia Cristina** e **Toni de Matos. Fados,** por Natividade Correia, Frutuoso França, Gabino Ferreira e Cidalisa do Carmo. **Canções humoristicas,** por António dos Santos. Guitarrista Casimiro Ramos. Violista Miguel Ramos.

TERÇA-FEIRA
FESTA ARTISTICA DE
FERNANDO FARINHA
SEXTA-FEIRA:
AMALIA
(A ALMA DO FADO)
NO SEU VERDADEIRO AMBIENTE

CAVE REGIONAL
da CASA DO PORTO
P. Marquês de Pombal, 15
HOJE: **Jantar e Ceia**
no ambiente mais tipico e agradável
Sob a Gerencia de
ADELINA RAMOS
com a colaboração dos distintos artistas
MARIA PEREIRA, JOSÉ MARQUES, ARMANDO SILVA e outros

PROCUNA

PALAVRAS CRUZADAS
PROBLEMA N.º 2715



HORIZONTAIS: 1—Bebedeira (jir.). O segundo dos planetas que gravitam em volta do Sol. 2—Preguem. Doença. Canhamo de Manila. 3—Ofendas. Sadias. 4—Lar. Pelo áspero e comprido de alguns animais. 5—A que lugar. Acusada. 6—Senhor. Ronha cavalar. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 7—Pronome pessoal. Peno. 8—Nome de um dos navios da Empresa Insulana de Navegação. Da Siria (pl.). 9—Põe-te na rua! Nome de homem. 10—Batraquio. Data celebre. Vila e concelho do distrito da Guarda. 11—Perfume. Acontecimentos.

VERTICAIS: 1—Substancias carnudas dos frutos. Estro poetico. 2—De cobre. Soberano. Aparencia. 3—Fica. Alguma. 4—Ossos dos braços. Lá. 5—Destinos. Navega. 6—Terreiros em volta das igrejas. 7—Falsas. Empalidece. 8—Pronome pessoal (pl.). Encosta. 9—Ente. Tenhas tonturas de cabeça. 10—Certo. Ofertou. Poeta entre os gregos. 11—Remedeia. Froixas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2714

HORIZONTAIS: 1—Caçar. Mosca. 2—Arar. Reis. 3—Valencia. Tá. 4—Alitera. Vêr. 5—Gire. Ré. 6—Juno. Será. 7—Ló. Ralo. 8—Rua. Ripanço. 9—Os. Sapatear. 10—Mata. Assa. 11—Arola. Arear.

VERTICAIS: 1—Cavar. Aroma. 2—Aral. Usar. 3—Caligula. To. 4—Aretino. Sal. 5—Nero. Rã. 6—Acre. Ripo. 7—Ia. Sapa. 8—Ora. Relatar. 9—Sé. Veronese. 10—Cite. Casa. 11—Asaro. Morar.

TEATRO AVENIDA
HOJE, às 20 e 30 e às 22 e 45
e amanhã, últimos dias e despedida da querida vedeta popular
BEATRIZ COSTA
na engraçadissima revista
ELA AI' ESTA'
PREÇOS POPULARES

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Aurora Sobral

Animador *Modesto Maia*
Apresenta, ás 21 e 30, Fados e Canções com os SIMPÁTICOS ARTISTAS: Aurora Sobral, Maria da Saudade, Mina Doly, Ivete Pessoa, Vítor Daniel, Julio Vieitas, Joaquim Silveirinha e o «ás» do humorismo Rogério Fernandes. Carvalhinho e Martinho. *Quinta-feira:* AURA RIBEIRO.

Briand e Masarik

(Continuação da 1.ª página)

sarky, não me chegaram noticias de que Prage lhe fizesse eco, a não ser no coração martirizado do seu povo. Dir-se-ia que, neste momento, só Estaline tem direito ao reconhecimento dos checos e dos eslovacos.

Diferenças, no seu aspecto físico, na sua formação intelectual e moral, em sua conduta. Briand, curvo, descarnado, descuidado, pouco se preocupava com exercicios físicos. Masaryk, alto, bem lançado, desportivo, cavaleiro consumado, que eu vi ainda descer alegremente do cavalo, diante da escadaria de Lany, apesar dos seus 90 anos. Um, o autodidata que lia pouco, mas sabia muito e adivinhava o resto. O outro, formado pelas disciplinas da Ciência, cuidadoso dos textos e da sua exactidão, e que levava á análise das situações politicas os métodos de reflexão e o estudo objectivo do professor.

Diferença também na linha de suas vidas, Masaryk, orgulhoso da unidade da sua, e que podia dizer nos fins calmos de seus dias, que o seu maior orgulho consistia em não ter nada que renegar, como chefe de Estado, de essencial nas coisas em que acreditava quando era um estudante pobre. Briand, lançado para o extremismo pela injustiça de que fora victima na juventude, preconizou a greve geral, antes de dominar a greve dos ferroviários em 1910 e fazer «un tour de valse» com os moderados — com a reacção então dizia — para tornar, sob o impulso das lições da grande guerra, ás aspirações de sua juventude, mais calmas e assentes pela idade, mas também ampliadas pelo seu gosto de perscrutar as vastas perspectivas de seus olhos, que ainda guardavam o reflexo dos horizontes marinhos.

Diferença, sobretudo, na confiança dos seus povos! Masaryk, prosseguindo o seu caminho com a adesão cada vez mais firme dessa nação checa, sepultada desde a Montanha Branca, ressuscitada em sua lingua, literatura e aspiração por um grupo de professores patriotas, agrupada em torno deles, partidos para o exilio em 1914 numa luta clandestina, em tudo semelhante á que nós travámos durante os quatro anos vergonhosos da ocupação; depois, após a vitória, aclamando Masaryk e Bénès e fazendo deste seu ministro dos Negócios Estrangeiros e daquele o Presidente Libertador, seu chefe de Estado. O terceiro libertador, Stefanik, caira com o seu avião no limiar da Terra Prometida.

Briand não viveu essa ascensão para a luz, na união unanime dum povo escravizado que, para conquistar a sua independência, formava bloco em torno dum chefe incontestado. Há muito tempo que a França havia feito a sua unidade e podia, pois, prosseguir o jogo das suas divergências internas, embora a catástrofe, que sobre ela se abateu em 1940, e que a ameaça ainda, devesse bastar para promover sua união perante acontecimentos previsiveis e prováveis; Briand, sacudido por todas as comoções da politica, mal acompanhado em sua construção da paz, dizia melancolicamente nos ultimos anos de sua vida: «Temos que morrer para ter razão».

Já morreram os dois. E, decerto, ambos eles se enganaram, julgando que a vitória das democracias garantia por longos anos a reconstrução democrática da Europa. Novos imperealismos, mais violentos e mais perigosos que o de Guilherme II e do velho Francisco José surgiram. Precipitaram o Mundo na catástrofe. Outro imperialismo se levanta no Leste da Europa, que dá a uma mística revolucionária uma força de propaganda com que os outros não contaram.

Apesar de tudo, a razão estava do lado de Briand e de Masaryk. Fora do que eles queriam, não há salvação para a Paz.

J. PAUL-BONCOUR

ANDEBOL INTERNACIONAL

A selecção de Lisboa venceu por 8-7 os alemães do St. Ingbert

Como noutro lugar referimos, antes do Portugal-Espanha em futebol, efectuou-se no Estádio Nacional um encontro de andebol, entre a selecção de Lisboa e a equipa do Sport Verein St. Ingbert, subcampeão do Sarre.

Os grupos alinharam como segue:

St. Ingbert—Spañiol; Metz e Lüdwig; Häger, Becker e Lang; Röhe, Hess, Weber, Andelfinger e Hoffman.

Lisboa—Polleri; Macara e Miranda; Lanceiro, Mira e Nunes; Pimentel, Vicente, Marreiros, Chágas e Ceia.

A arbitragem esteve a cargo de Artur de Jesus.

Os lisboetas atacaram logo de começo e, por intermédio de Nunes, foi obtido o primeiro tento aos 3 minutos. O interior-esquerdo Andelfinger empatou momentos depois.

A equipa do Sarre, a despeito de ter efectuado cinco jogos numa semana, foi mostrando a sua boa classe, embora os nossos respondam sempre com entusiasmo, que também não excluiu bom jogo.

O encontro foi passando por marcações alternadas de novos tentos, com vantagem para Lisboa, que chegou ao intervalo a ganhar por 6-3.

Na segunda parte, os alemães reagiram contra a superioridade dos lisboetas e alguns dos seus pontos, de excelente factura, mereceram aplausos justos.

A equipa de Lisboa, sempre fazendo uma partida animosa, consentiu, porém, o empate de 6-6, mas acabou por ter de novo vantagem na marcação final: 8-7 a favor do grupo português.

PASTA AMONIACAL
AMOREX
Mata os bacilos lacto-acidófilos causadores da decadência dos dentes

ROSICLER
Fatos, Camisas, malhas, meias e gravatas para Meninos
Rua da Assunção, 71
Tel. 30209
(junto á R. Augusta)

PROCUNA

O PIGALLE

Centro de atracção de grandes celebridades

Pigalle, acolhedora «Boite» do Largo do Regedor, com o seu ambiente requintado e cosmopolita, continua a ser um lugar de atracção das celebridades internacionais que nos visitam e das figuras mais representativas da vida artistica portuguesa.

Grandes nomes do Teatro, do Cinema e do «Music-hall» de todo o Mundo que a Lisboa têm vindo nos ultimos tempos, não deixaram de passar pelo Pigalle. Assim, durante o mês de Março frequentaram a elegante «Boite» durante a sua permanencia entre nós, Henry Salvador, Emile Stern, Edward Robinson, Orson Welles, Gino Bechi, Venuncio Tagliavini, Carmen Flori e Giulio Neri. Glavio Costa, o seleccionador brasileiro de futebol, na sua passagem por Lisboa visitou também o cobledor ponto de reunião lisboeta.

N-I-N-A
(BOITE DE LUXO)
com BLUE LAKE BOYS

O seleccionador espanhol Guilherme Eizaguirre, no tempo em que ele próprio era jogador — o rival do grande Zamora

O jogo desta ta

Nas ruas da Baixa apenas se ouve falar espanhol. E nos parques—o numero de automóveis e de autocarros embandeirados com as cores da nação vizinha domina em todos os sectores...

E não só na cidade. O Estoril foi completamente tomado pelos desportistas espanhóis, como pudemos verificar hoje ás primeiras horas da manhã, quando na Costa do Sol despertavam para o dia os jogadores da equipa de Espanha.

O primeiro elemento da equipa que encontrámos foi Eizaguirre—o seleccionador. Os jogadores estavam para além da sua voz, do seu olhar de lince, olhar de quem zela cuidadosamente pelo comportamento de uns pupilos que ele conhece o melhor possível.

Sabiamos que, para chegar á fala com os seleccionados, era preciso atravessar esta «fronteira». Tentámo-lo com todas as cautelas, porque o Eizaguirre andaluz, o antigo rival de Zamora—não nos deixaria ir, desde logo, direito á conversa que desejávamos manter. Ontem, colhemos opiniões no acampamento português. Hoje, teríamos de completar a reportagem—e não se olhou para trás.

—Lindo dia, Eizaguirre...

—Um dia de rosas, na verdade—confirma o seleccionador.—Apetecia estar por aqui muitos

PROVAS DA A. F. L.

Jogos da "Taça Cândido de Oliveira"

Cascais, 1-Sporting, 0

Jogo no Lumiar A. Arbitro Patricio Alvarez. As linhas:

Cascais—Borrega; Inácio Santos e Saraiva; Lopes e Carmona; Correia, Almeida, Assunção, Duarte e Silva. *Sporting*—Figueira; Santana, Marques e Graça; Anjos e Creilho; Oliveira, Mendes, Couceiro, Miranda e Rosa.

A equipa de Cascais ganhou bem, depois de ter dominado na primeira parte, durante a qual teve o vento a favor. A 2 minutos do intervalo, Duarte fez o unico ponto do encontro.

Na segunda parte os «leões» esforçaram-se por anular a vantagem do adversário, mas a defesa deste, jogando com muito acerto, evitou que o resultado se alterasse.

Operário, 2-Vitória, 1

Jogo em Chelas. Arbitro, José Martins Pereira.

As equipas formaram:

Operário—Santos; Mauricio e Simões; Fornelos, França e Rogério; Armando, Marques, Paulo, Cardoso e Germinal.

Vitoria—Linhares; Oliveira e Costa; Simplicio, Coutinho e Barros; Jerónimo, Mendes, Cabral e Rodrigues.

O Operário dominou claramentte na primeira parte mas não soube aproveitar três esplêndidas ocasiões de golo. Ao intervalo, havia portanto, 0-0.

No recomeço, o Operário continuou ao ataque mas foi o Vitória quem marcou primeiro, aos 4 minutos, por intermédio de Jerónimo.

Depois, o Operário marcou dois golos da autoria de Germinal e de Paulo aos 23 e 24 minutos. A seguir o jogo tomou uma feição antipática, houve expulsões de jogadores e o Vitória, reduzido a 7 elementos, abandonou o terreno.

Alhandra, 2-Mirantense, 0

Jogo em Alhandra sob as vistas de António Pato, as equipas alinharam:

Alhandra—Soares; Freitas, Gomes e Fonseca; Carlos e Peniche; Alfredo, Arguiminio (depois Tavares), Vitor, Corigo e Manuel.

Mirantense—Modesto; Ventura, Pereira e Carapinha; Orlando e Silva; Almeida, Bolacas, Augusto, Guilherme e Fonseca.

As duas equipas produziram exibição muito fraca. Ao intervalo havia 0-0. Aos 22 minutos o defesa do Mirantense, Pereira, enfiou a bola nas próprias redes e Manuel aos 29 minutos, fixou o resultado em 2-0 a favor dos locais.

«Taça Victor Hugo Tavares»

Marcados para hoje dois encontros da taça «Victor Hugo Tavares, apenas um se realizou. O Sporting e o Arroios entraram em acordo e adiaram o seu encontro para o dia 13 de Maio.

O jogo desta manhã, disputou-se na Tapadinha sob a arbitragem de Herminio Soares e com as equipas assim constituidas:

Atlético—Correia; Valente e Rodrigues; Barros, Avelino e Almeida; Brito, Barbosa, Etelvino, Rodrigues II e Silva Pereira.

Casa Pia—Lança; Ramos Dias e Carvalho; Tavares, Mark e Lima; Pinheiro, Santana, Lirio, Guilherme e Jesus.

Ao intervalo, o Atlético ganhava por 2-1, resultado que se amoldava ás possibilidades reveladas pelas duas equipas pois o Casa-Pia, a despeito de alinhar com a reserva, fora adversário valoroso dos alcantarenses.

Etelvino fez um golo aos 10 minutos, Lirio empatou aos 18 e Barboso repôs a diferença a favor dos donos do campo aos 40 minutos.

No começo da segunda parte, José Guilherme estabeleceu novo empate mas o Atlético veio a decidir a contenda a seu favor com um golo marcado por Rodrigues.

Os alcantarenses desperdiçaram uma grande penalidade.

Milhares de animaram as r antes de

A extraordinária animação que o Portugal-Espanha trouxe á capital, não só pela vinda de numerosos espanhois, como também de portugueses de todas as províncias, atingiu o auge, durante a noite passada e manhã de hoje. Os «cafés» prolongaram a hora de encerramento, sempre cheios de forasteiros; e os ««dancings» e outras casas de divertimento, entre as quais aquelas onde se canta o «fado», estiveram a abarrotar. Alguns retardatários, que não reservaram ou não obtiveram quarto onde dormir, acabaram por cair rendidos nos bancos dos passeios publicos, tendo por almofada a mala e por lençol o firmamento, que a noite estava propicia para repousar ao ar livre.

Assim, Lisboa despertou hoje mais cedo e, logo que os «cafés» reabriram, voltaram a ser ocupados pelos que adiantaram o primeiro almoço, girando depois pelas ruas centrais em incerto rodopio.

Também tiveram matutina animação as bilheteiras da Federação e da organização de revenda, aglomerando-se nos Restauradores os pretendentes e os mirones e «caçadores». Tal como parece ter acontecido aos portugueses que foram a Madrid, nenhum dos espanhois que vieram aqui ver o Portugal-Espanha, e são muitissimos—terá de se queixar por ter ficado sem bilhete. A Federação abriu para os que como aliás os portugueses, reclamaram contra a obrigação de comprar também bilhetes para o Portugal-Inglaterra e para o Portugal-Escó-

PNEUS
Novos e usados, de todas as medidas, sempre grande stock.
Fazemos trocas
R. Camilo Castelo Branco, 27
Tel. 5 2166

AOS CLUBES
Não comprem sem primeiro verem a qualidade dos n/ Artigos p.ª Desporto, baixos preços e condições de preços
CASA DESPORTO
RUA DA MADALENA, 196

Ofereça a sua esposa
aquilo que mais lhe agradar. Procure, pois, na conhecida casa
Ourivesaria Lisboa
22, Rua da Betesga, 24 (ao Rossio)
Tel. 3 2743

...rde no Estádio Nacional

Os espanhois não contam

que o jogo de hoje os surpreenda

tendo como certo que não será preciso

mandar recurso para Paris...

dias sem apreensões, sem se falar de futebol...

Foi o que quisemos ouvir. Eizaguirre falou-nos de futebol e, portanto, não se furtaria a continuar. Aproveitámos imediatamente para dizer:

—Todavia, o jogo domina por certo no seu espírito de técnico aprimorado...

Eizaguirre experimentou, nesta altura algumas dificuldades. Demorou ligeiramente a resposta, como quem procura desviar-se do rumo que a conversa iria ter inesperadamente. Depois:

—Sim, domina mas não o absorve.

—Quer dizer que tudo está previsto menos... um percalço?...

—Exactamente. Calculo que o pleito acabará numa viagem Madrid-Lisboa-Rio de Janeiro...

—Sem escala por Paris?

—Sem escala por Paris, na verdade. No entanto, mesmo não entrando o tal percalço nas nossas previsões, calculo que o jogo de hoje vai ser mais difícil que o de há 8 dias, em Chamartin. Mas o empate chega ao meu grupo, como sabe...

—A linha não é a mesma de Madrid, pois não?

Falta-nos Riera, que se lesionou em Chamartin. Eizaguirre, o guarda-redes valenciano, também estéve adoentado, por causa de uma inflamação na garganta, mas isso já passou.

Apareceram nesta altura, sorridentes, com a melhor disposição estampada no rosto, dando os bons dias com jovialidade, primeiro ao seleccionador, depois ás pessoas presentes, alguns elementos da equipa espanhola.

Tudo caras conhecidas: — Gainza, Zarra, Gonzalvo II, o outro Eizaguirre...

Pedimos ao seleccionador que nos deixasse falar com eles. Sorriu intencionalmente. Mas disse que sim, colocando-se junto de nós, afoitando com um olhar inteligente os seus pupilos.

Voltámo-nos para Gainza:

—Sabemos que está em grande forma...

Gainza, o «menino bonito» de Bilbau, não se mostra empertigado. Simples—responde:

—Logo se verá...

—Confiado, não é isso?

—Espero ganhar.

—Com o estrondo de Chamartin?

—Ganhar, apenas...

—E quanto a si, Zarra? Coisa fácil?

—Conto sempre com jogos difíceis. E' mesmo isso que me agrada.

—A sua opinião sobre a equipa portuguesa?

—Em Madrid, mal. Aqui, no vosso Estádio, talvez não...

Eizaguirre, jogador, confirma:

—Disparando pouco. No entanto, os portugueses contam com um excelente rematador: Travaços.

O seleccionador diz que há um aperitivo a tomar, na sala de refeições do hotel. Era o sinal para a debandada. Compreendêmo-lo, como Eizaguirre nos compreende também, porque diz, na despedida:

—Apareça depois do jogo. Os rapazes, agora, querem gozar esta manhã de sol lindo e puramente estorilista. Falariam pouco, quase nada...

E sumiu-se, com os demais.

Mudámos também de ambiente. Embora tivessemos ouvido ontem, como se sabe, os jogadores portugueses, passámos de novo pelo hotel onde estão hospedados.

Nenhum aparecia na vasta sala de estar do Palácio. Salvador do Carmo veio atender-nos com solicitude.

—Tudo preparado para a luta?

—Tudo.

—Esperanças?

—Algumas. O diabo nem sempre está atrás da porta.

—A linha?

—Já se sabe, com certeza. E' do domínio publico.

Regressámos a Lisboa. E aqui, na capital, continuava a falar-se espanhol por toda a parte—exactamente como se ouve falar português se há atractivo cartaz de toiros na vizinha Badajoz...

espanhois

uas de Lisboa

começo do jogo

cia. Os espanhois foram atendidos porque diziam, e com razão, que não poderiam assistir áqueles encontros, por terem de regressar já ao seu país. Foi-lhes, pela primeira vez, desde 1939, autorizada a saida por oito dias sem impedimentos de divisas nem mais requisitos de rigor em Espanha.

Assim aproveitaram a oportunidade não só os entusiastas da bola como os simples turistas e, dos primeiros, não só os que dispõem de meios para o avião, ou de automóvel, mas também os modestos viajeiros do autocarro e do comboio.

E anteciparam-se quase todos, para gozar a semana autorizada, acontecendo até que no Lusitania-Expresso poucos mais vieram hoje.

Não poderão os de poucas posses fazer grandes despesas em Lisboa, porque, em função da peseta, a carestia da vida é dobrada para eles.

—Este es un país para millonarios!», ouvimos exclamar um dos espanhois, aliás maravilhado com Lisboa, com os seus encantos naturais e visiveis progressos.

Quantos espanhois vieram propositadamente a Lisboa

MADRID, 9.—No consulado de Portugal em Madrid, declara-se que foram passados mais de 3.000 vistos a pessoas que vão presenciar o desafio de hoje no Estádio Nacional de Lisboa, enquanto a Direcção Geral da Segurança afirma que foram dadas 3.300 autorizações com o mesmo fim. De uma maneira geral, calcula-se em 3.500 o numero de espanhois que foram propositadamente a Lisboa para assistir ao Portugal-Espanha.—(F. P.).

O seleccionador brasileiro

na sede do Sporting

Flavio Costa, o competente tecnico de futebol, treinador do Clube de Regatas Vasco da Gama e seleccionador do grupo nacional do Brasil para o Campeonato do Mundo, que se encontra entre nós, observando os jogos de Portugal com a Espanha, proferirá uma conferência de caracter desportivo na sede do Sporting, amanhã, pelas 21 e 30 horas.

Após a palestra de Flávio Costa, também o distinto jornalista brasileiro sr. Geraldo Romualdo da Silva e os locutores brasileiros srs. Oduvaldo Cozi, Pedro Luis, Luis Mendes e Gagliano Neto proferirão pequenas palestras sobre futebol. Cada um dos conferentes abordará casos diferentes da tecnica, tactica e da organica do futebol brasileiro.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, ás 16 horas (T. M. G.): *maxima, 28°,3; minima, 16°,3.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 28°,8; minima, 11°,2.*

O Atlético

deu boa conta de si

no jogo que fez com o Desportivo da Corunha

No segundo jogo que disputou em Portugal o Desportivo da Corunha, segundo classificado do campeonato da Espanha, voltou a perder.

Ontem, na Tapadinha, perante apreciável assistência, os espanhois tiveram de inclinar-se por 2-0 ante o «team» do Atlético Clube de Portugal. Vitória que pode considerar-se bem conquistada, com regularidade, através essencialmente do brilhante labor da defesa do grupo lisboeta em todo o desafio e em especial na segunda parte.

O conjunto da Galiza voltou a evidenciar as mesmas qualidades e até os mesmos defeitos revelados no encontro de uma semana antes nas Salésias. Bom toque de bola, superioridade (todavia menos acentuada) no jogo alto, facilidade de desmarcação—e de certo modo escasso poder de realização... Rematando pouco, com a agravante de que Ponce, o centro-avançado argentino, nunca conseguiu encontrar-se em posição adequada para visar as redes com exito, tal o papel desempenhado por Armindo.

Foi a defesa do Atlético o melhor sector do onze, inegávelmente. Mas o ataque teve no primeiro tempo bons movimentos e o golo que marcou foi primoroso de preparação e execução. Os homens da retaguarda contiveram bem todas as descidas dos espanhois, para na segunda parte o trio Baptista, Armindo e Abreu subjugar, digamos, os dianteiros do Corunha, apesar da hábil manobra de Scopelli fazendo desviar para interior-esquerdo o interior-direito Moll. Desembaraçado da perseguição de Morais, mais livre em frente de Baptista essencialmente jogador de ataque, Moll passou a ter acção de mais relevo. Mas ela foi ainda insuficiente para levar o Desportivo ao triunfo. Estavam nos seus lugares, jogando gigantescamente (e Baptista é credor de uma referência muito especial) os defensores do Atlético, amparados a um guarda-redes que, pelo menos, devia estar na concentração do Estoril. Pelo menos...

Esta vitória do Atlético coroou uma iniciativa simpática: a do clube alargar a sua esfera de acção, numa conjugação Belenenses-Atlético, aos jogos internacionais de clube. Cremos que a experiência foi animadora. Materialmente não deve ter dado grande lucro, mas também não deu certamente prejuizo. Desportivamente enriqueceu a história do clube com um triunfo brilhante sobre *o 2.º de Espanha.* Saliente-se o pormenor de que nesta altura é de extrema oportunidade.

Sob a arbitragem do sr. Borques Leal as equipas alinharam:

Corunha—Pita, Botana, Ponte e Pedrito; Martin e Guimerans; Franco, Moll, Ponce, Diesti e Tino.

Atlético—Ernesto, Baptista, Armindo e Abreu; José Lopes e Morais; Armando Carneiro, Massano, Patalino, Teixeira da Silva e Caninhas.

Começo equilibrado e jogo movimentado. Avançadas espanholas em profundidade, jogo ofensivo dos portugueses mais «fechado». Os melhores lances pertenciam ao grupo da Tapadinha, cujos avançados se tornavam frequentemente ameaçadores, apesar das demoras de Carneiro e Caninhas. Aos dezoito minutos houve um remate de Franco á trave. Insistência dos galegos, boas intervenções de Baptista e Ernesto, falta de sorte dos portugueses por altura da meia hora e fase de vantagem dos atléticos, concluida com um excelente golo aos 40 minutos. A jogada Caninhas-Patalino-Massano teve grande mérito e foi terminada pelo ultimo com um toque a antecipar-se á intervenção de Pita.

1-0 ao intervalo.

Principio do segundo tempo favorável aos portugueses, com evidência para Pita, a defender valentemente. Recuperação do Corunha, nitidamente á procura do empate, e actuação brilhantissima da defesa adversária. Poucos remates dos dianteiros galegos. No Atlético Martinho substituiu Carneiro.

Aguentada a *furia espanhola,* o Atlético encontrou segundo folego e partiu ao ataque, com entusiasmo. Fez, entretanto, Ernesto *a defesa da tarde* para, precisamente no ultimo minuto, Massano fintar o próprio guarda-redes e, em posição dificil, marcar a segunda bola.

Boa arbitragem de Borques Leal.—M. M.

Os sectores industriais

que vão agora figurar na exposição de Belém

Aproxima-se a data da abertura do 2.º ciclo da Feira das Industrias Portuguesas, que será a Feira da Primavera de 1950, como o 1.º ciclo foi a Feira do Outono de 1949. Dentro do mesmo espírito se trabalha activamente, no pavilhão das exposições em Belém, para que este certame seja o prolongamento, embora com imagens novas, do surpreendente êxito que se obteve há meses, quando da primeira abertura. Outras industrias estarão agora presentes, designadamente, têxteis e confecções, couros e peles, mobiliário e decoraçãoã, louças e vidros, alimentação e utilidades, papeis e artes gráficas, ourivesaria e produtos químicos, desportos e campismo, turismo e seguros, brinquedos e pesca, transportes e cortiças. Trata-se, como se vê, de um conjunto tão variado como valioso das nossas actividades industriais, muitas com influência profunda e imediata sobre as condições de vida individuais, algumas com peso decisivo sobre a economia nacional, como acontece, por exemplo, no ramo corticeiro, importancia de que pode resumir-se uma ideia se nos lembrarmos de que 70 % do abastecimento mundial é feito por Portugal. Bem se pode dizer estarmos na presença de uma enumeração concreta de actividades vivas. A Feira não foi nem será um museu, mas um documentário palpitante do esforço nacional em todos os sectores do seu progresso industrial. Há poucos meses vimos, com surpresa, o que têm feito e o que podem fazer algumas das nossas industrias. A mesma lição de corajosa aplicação se poderá agora extrair em relação a outros ramos industriais, cuja representação activamente se prepara para a nova exposição em Belém. Mais do que palavras—que ás vezes apenas significam intenções—é a imagem concreta das nossas realidades que se desdobra aos olhos do País.

O PORTO PELO TELEFONE

PORTO, 9—O aniversário da batalha de La Lys foi comemorado nesta cidade com cerimónias idênticas ás dos anos anteriores. Logo de manhã começou a juntar-se gente nas proximidades do monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Praça de Carlos Alberto, o qual se encontrava ladeado por internados da Casa dos Filhos dos Soldados.

A Associação dos Antigos Combatentes Britanicos, por intermédio do sr. Sttafiel, foi a primeira a depor uma coroa de louros com as cores da velha Albion. Seguidamente, colocaram ramos de flores na base do monumento o general Manuel Souto, comandante da 1.ª Região Militar e antigo combatente, coronel Goulão, em nome da Camara Municipal, o comandante João Reis, pela capitania do porto do Porto; os comandos da P. S. P. e da Legião Portuguesa; o capitão Gomes Rocha, pela Casa dos Filhos dos Soldados; o eng. Custódio Guimarães, pela agência do Porto da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. Os antigos combatentes franceses, tendo á frente o seu delegado no Porto, sr. André Blanc, acompanhados pelo consul, sr. Picot de Moras, e vice-consul, colocaram também flores com as cores francesas e dedicatórias.

Um infeliz doente que não entrou no hospital

O 2.º subchefe da P. S. P. n.º 126 participou aos seus superiores que num portal da Rua de Sant'Ana encontrou, sentado, um pobre homem, andrajosamente vestido, que se contorcia com dores. Depois de averiguar a sua identidade—era o carrejão Francisco de Sousa Camilo, sem morada certa—fe-lo transportar ao hospital. Ali limitaram-se a fazer-lhe ligeiro tratamento, após o que foi mandado embora, não obstante o seu aspecto causar dolorosa impressão e não deixar duvidas quanto ao seu grave estado de saude. O infeliz, soltando constantes gemidos, lá se arrastou conforme pôde até ao mesmo local, o portal n.º 17 da referida rua, onde ultimamente tem pernoitado por esmola. Diz ter duas filhas e uma delas de nome Rosa Pereira da Silva, reside em Fanzeres, Gondomar. O mesmo subchefe chama a atenção dos seus superiores, pois o desgraçado tem de ser internado urgentemente naquele estabelecimento hospitalar.

Temos a certeza de que o comando da Policia dará imediata solução a este triste caso de rua, sendo, no entanto, de lamentar que seja necessária a intervenção da autoridade para que se resolvam casos como este.

Roubaram-lhe a carteira

O sr. Jerónimo Henriques, morador no lugar do Paraiso, S. Cristóvão, Guimarães, participou á Policia que os gatunos lhe roubaram a carteira com 3.700$00 em dinheiro.

Geometria Analítica Plana

pelo Eng. Alexandre Pires de Carvalho

Segundo o actual programa da 7.ª classe dos Liceus

Esta edição e todas as da Livraria Simões Lopes — Porto, encontram-se á venda em Lisboa na

CASA ÁPICE—R. Anchieta, 5 (ao Chiado)

Livros escolares e impressos para todos os fins

Descontos ao Dig.mo Professorado e especiais para revenda

Atendem-se num ápice os pedidos da provincia

A VERDADE

não sofre dissimulação. Como a verdade é só uma, a Grande Ourivesaria da Moda não pode ser imitada.

Rua da Prata, 257

Sofre ao fazer a barba? Aplique

Floïd

DISCOS VOADORES?

Talvez ilusão de óptica! Realidades, só os preços sensacionais da Ourivesaria Pimenta, R. da Palma, 2.

HALCÁ

TAPETES DE ALTA QUALIDADE
TECIDOS PARA ESTOFOS
PREÇOS FORA DE TODA A CONCORRÊNCIA

Avenida da Liberdade, 240 — R/C

CAMISOLA «TROUSSE»
40$00
UM EXCLUSIVO

PIROGA

Um calção que custa 80$00

PIROGA é também um calção impermeável que fica seco ao sair da água

PIROGA tem muitos modelos originais

PIROGA é um exclusivo do *ADÃO, CAMISEIROS*

238-RUA AUGUSTA, 240—LISBOA

Companhia de Seguros «A NACIONAL» S. A. R. L.

Capital e Reservas 104:510.000$00
Sede: Avenida da Liberdade, 18

DIVIDENDO DO EXERCICIO DE 1949

Está em pagamento o dividendo do ano de 1949, importancia de 39$00 por cada acção, sujeito aos seguintes descontos legais:

Dividendo distribuido	39$00
A abater:	
Sêlo de averbamento	$47,002
Imposto s/ aplicação de capitais	3$90
Imposto s/ sucessões e doações por avença.	2$65,834 7$02,836
Liquido a pagar	31$97,164

Lisboa, 8 de Abril de 1950.

PELA COMPANHIA DE SEGUROS «A NACIONAL»

O DIRECTOR
F. Caroça de Figueiredo

S. PEDRO DE SINTRA

Alugam-se juntos ou separados 1.º and. 10 div. rés-do-chão, 7 div. casas banho patrões e criados, jardins. Época ou ano, com ou s/ mobilia. Completamente reparadas. Linda vista. Ver R. Higino de Sousa, 5. Tratar Tel. 20281 ou 60306.

LIGEIROS
PESADOS
MOTOS

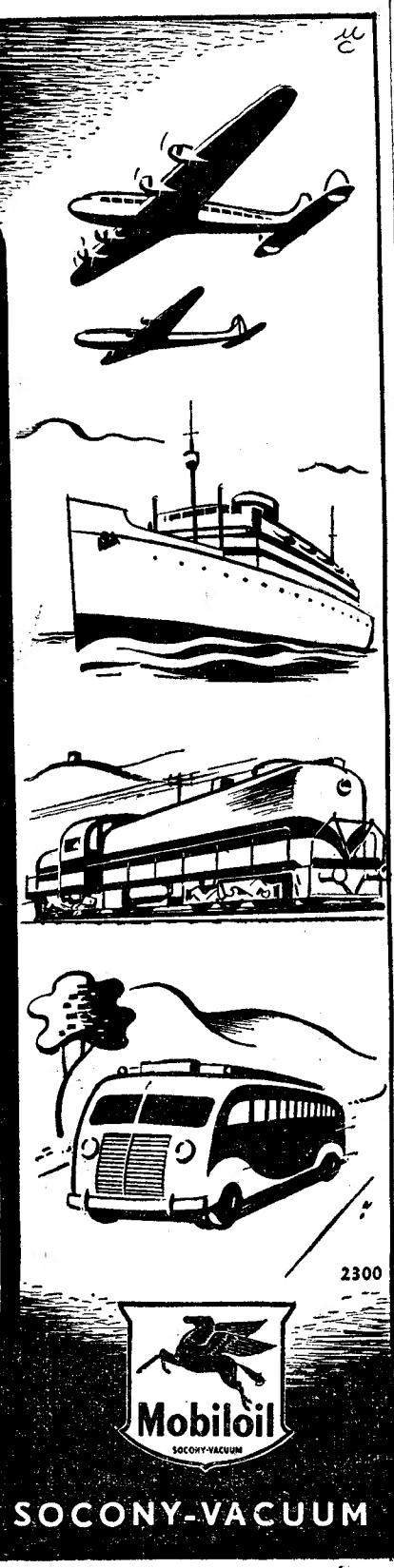
INSTRUÇÃO

CONFIE SEMPRE NA
CASA A. VIEIRA
RUA D. PEDRO V, 5

Candeeiros

Apliques e velas, molduras, misulas, talha rica, móveis com embutidos. etc., vende o fabricante — Rua Arco da Graça, 12 Tel. 29619.

a Socony-Vacuum e a ECONOMIA NACIONAL



TRANSPORTES DE PORTUGAL

Fiel à sua rígida norma de combater o atrito por meio da lubrificação racional, granjeou a Socony-Vacuum a confiança das mais importantes organizações de transportes do País, que lhe confiam as suas valiosas e delicadas máquinas e motores, visto que:

- **a quase totalidade da Aeronáutica Portuguesa confia a lubrificação dos seus aviões à Socony-Vacuum.**
- **a quase totalidade dos navios da frota da Marinha Mercante Nacional, incluindo os mais modernos e luxuosos paquetes, são lubrificados pela Socony-Vacuum.**
- **a quase totalidade das automotoras e locomotivas diesel-electricas que circulam na rede ferroviária de Portugal são lubrificadas pela Socony-Vacuum.**
- **os veículos das mais importantes empresas de camionagem por estrada, quer de passageiros, quer de carga, também são lubrificados pela Socony-Vacuum.**

Finalmente, de todos os lubrificantes para veículos ligeiros, aquele que tem maior procura em Portugal, é o Mobiloil, também fabricado pela Socony-Vacuum.

2300

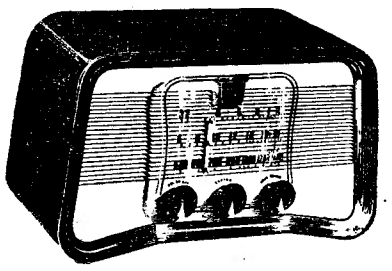
Mobiloil
SOCONY-VACUUM

Mobiloil SOCONY-VACUUM

92$00 POR MÊS!

MAS COM ONDAS MEDIAS E

ONDAS CURTAS



MODELO 152
5 VÁLVULAS — ACABAMENTO E APRESENTAÇÃO IMPECÁVEIS

E O QUE MAIS CONTA:
A GARANTIA DA

GENERAL ELECTRIC
PORTUGUESA

VISITE AS NOSSAS EXPOSIÇÕES
na RUA DO NORTE, n.º 5 e na RUA DAS FLORES, n.º 119
TELEFONES: 28135, 28136, 32916 e 32917
LISBOA

SKODA

O AUTOMÓVEL DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

Sedan 4 portas — Esc. 44.900$00
Cabriolet de luxo — Esc. 49.300$00

EM EXPOSIÇÃO

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 11-B

CONTO DE DOMINGO

Clarimunda

Texto de ***Antunes da Silva*** Ilustrações de ***Botelho***

OLHANDO-SE para as faces da mulher, os sulcos talhados na fronte, os olhos, os lábios e a negrura dos cabelos, qualquer coisa de íntimo se confessava nela e nos dizia que era uma pessoa de invulgar inteligência. Sobretudo os olhos, fixos, levantados naquela alucinação, como que sonhando numa aventura. Usava um penteado singular: tufos de cabelo enrolados atrás das orelhas, em tranças, e no alto um rolo maciço em feitio de meia lua, aberto ao sol.

A mulher tinha uns lábios serenos, torneados por uma negra penugem que atraia os olhares dos homens. Não sorria. Olhava agora a rua fixamente, como se esperasse a paz de um aparecimento. Os longos cílios fechavam-se lentamente de quando em quando—e assim ficavam. A mulher parecia cansada.

Ao fundo da casa, a voz cavernosa de uma velha avisou:

—Clarimunda! Chegou uma carta.

Só por isso, a virtuosa senhora tirou o lencinho cor de rosa da bolsa do avental de linho e ficou-se na mesma solidão, arrastando o lenço para os lábios, como a disfarçar o seu enleio.

Perto, soaram passos. E a mãe não resistiu que não repetisse, com meiguice:

—Clarimunda, minha filha. Tens aqui uma carta!

A senhora, com os olhos marejados de lágrimas, esboçou um pequeno gesto com a cabeça e aceitou a missiva das mãos da mãe.

A velha, suspirando, teimou na sua angustia:

—Filha, porque não vais ao médico? Consomes-te, nesta luta inglória...

E a mãe comenta os dias, os longos dias que já passaram. A filha pesarosa, hesitante. Tudo se lhe perguntava inutilmente. Um vago sorriso aflorava-lhe ás faces e, como se já tivesse preparada a resposta, Clarimunda ciciava sempre um «não sei!», ou simplesmente «sim» ou «não». Era uma natureza tímida, talvez dissimulada... A mãe não quer fixar-se mais tempo nesta indecisão e continua a chamar:

—Clarimunda...

Bruscamente, a filha como que acorda de um sonho lindo. Abre a carta precipitadamente, rasga o sobrescrito em mil bocados e procura o fim, a assinatura. Era dele! Instintivamente, rejubila. Era dele! Estava assinada: Jorge.

«Estou no Oriente. Nas paragens misteriosas da Birmania, com os seus pagodes e as suas catedrais com torres de oiro. O clima, uf!, é um braseiro e os homens, coléricos, gritam aos berros, pelas ruas...»

Estava vivo. Os jornais mentiam. Não houvera naufrágio. Não houvera acidente. Não houvera nada daquilo que os locutores das emissoras francesas e inglesas tinham relatado, num misto de dramatismo e decepção.

Ele estava vivo. Os jornais mentiam...

«Desde o Mediterraneo que os dias se tornaram famosos. Na Itália comprei-te um pequeno «bibelot» de louça fina para enfeitares a nossa casa quando eu regressar. Nem calculas, amor, como aqui eu me convenço, agora mais do que nunca que os homens, tarde ou cedo, se entenderão definitivamente. Quem teve coração e sensibilidade para mandar erigir Veneza entre as águas e fazer a famosa Acrópole de Atenas certamente eram uns animaizinhos como nós, com o gosto pela beleza, pela poesia e pela vida. Não concordas? Acredita, querida, que o Mundo tem a sua salvação nos grandes acontecimentos da arte. Quantas vezes nós perguntamos a nós mesmos: porque sermos assim tão frágeis e pressurosos quando á nossa volta, nestas vilas e aldeias italianas, o sol, as flores e as cantigas, nos convidam á meditação?»

A' meditação... Só o jornal, naquelas parangonas lugubres, boçais, demolidoras, lhe fazia ter assomos de descrença. Sim, o barco encalhara devido ao nevoeiro. Perdera-se, dizia mais tarde um telegrama da *Reuter*. E já não são bem as blandicias da mãe e os gritos roucos de D. Ernestina, avó do noivo, que a tornam assim tão ansiosa. Em vinte e quatro horas, arrostando com o drama do dia e da noite, ela aguarda todas as consequências, quer convencer-se, conformar-se no desgosto que a punge. Pensa que o casamento seria realizado daí a poucos dias. Um noivo amorável, um homem viril, elegante, persuasivo. Aquele sorriso quase doentio que lhe banhava as faces dando-lhe uma humanidade perceptiva, uma pura simpatia que valia a pena conquistar.

A mãe vem de novo e diz:

—Clarimunda, o jantar está na mesa!

Na mesa... O jantar... Como tudo é banal e aborrecido. Sempre o mesmo lema: o jantar, as horas ociosas do dia que passa, longo e interminável, olhando o ceu, as andorinhas e o povo passando. A espera do sr. Lobato, o carteiro e a subita desesperança de o ver correr sem parar á porta que tinha o numero cento e nove. Um desejo inaudito de fuga, de evasão, que lhe tornava as horas da sua vida num calvário dificil de extinguir.

—Clarimunda, o teu jantar...

—Vou já, mãe!...

E á sombra do ciclo, que a acordou: «Clarimunda, o teu jantar...»—ela esmorece, de novo. Não tem sossego. A sua consciência rebela-se contra as noticias dos jornais, contra a mentira das agências, avaras de novidade, inconscientes da culpa que praticam espalhando os boatos da tragédia.

Docemente, levanta-se da cadeira e aproxima-se dos vidros da janela. Encolhida, derrotada, olha para a rua. E o fundo de tudo aquilo, o brilho lancinante das luzes dos estabelecimentos, as sombras dos homens que passam, dos cães que ladram, o barulho dos automóveis e o policia sineleiro a apontar, como um boneco de corda, para a direita e para a esquerda—tudo se esfuma na memória, como um sonho banal. Gritante, ansioso, o seu desejo, o seu malogro. O vento faz fechar estrondosamente a porta da casa e Clarimunda assusta-se, arrepiada. E de novo a carta que segura nas mãos é como um éco de esperança derradeira. O lusco-fusco entorna na casa um ambiente de desconforto: a mobilia parece mais velha, o espelho mais sombrio, os quadros e as fotografias pendurados na parede, recamados de rugas e cicatrizes. Tudo se conjuga para a acusar. E não pode, não consegue ser corajosa. Inutilmente, fecha os olhos. Lá estão as acusações: «o teu noivo morreu naufragado! Estás solteira... Vives a tua libertação...»

Libertação... Porquê? Não gostaria de Jorge de Sousa? Mas porque aceitou os seus sorrisos? Porque aceitou o volume inteiro das suas palavras? Aquela maneira que ele tinha de rir: ás guinadas, trocista, como se fosse um rei. Como se fosse um rei e os outros lacaios. As mãos grossas, as unhas curtas, sem sabugo, sujas. O fato nem sempre limpo, enrodilhado, como o de um operário. Mas a alma! Os laivos de ternura, o sacrificio, a abnegação. Aquela eloquência no porte, as palavras quentes, demoradas, a voz rica de tons, a coragem. Sim, Jorge era um idealista, um puritano. Amigo da Natureza, amigo da Humanidade. O sonhador simplório, artista ignorado das grandes sensações. Clarimunda nem soube como lhe ocorrera essa estupida ironia: libertação... Seria por causa da familia? O cunhado, as tias e as primas a rirem, ironizando o seu mutismo, todos regalados pela maneira como ela ficava longos minutos a cismar... No fundo de si, uma célula gritava o seu protesto. Não sabia se era de piedade, se era de amor. Ou as duas coisas juntas. Ou smiplesmente um desejo de se dar. De novo sentada no seu trono, tenta rememorar quase todos os episódios. Principia em recordar-se dos beijos. Dos longos beijos dados ao luar, nas noites quentes de provincia. Da morna voz do namorado, ciciando segredos e paraísos. Novamente sente a grande novidade do seu desgosto. Jorge está um homem alto, seco, ágil. Promete a vida e a saude. E porque voltar atrás? Que dissimulações, que habilidosas oportunidades não serão necessárias para vencer a desdita deste amor? Na vila, todos proferiram mendigar a felicidade alheia do que tornarem-se válidos da sua. Especulavam á sombra dos talentos amorosos do semelhante: «Jorge de Sousa saltou o muro da quinta». «Jorge de Sousa emborrachou-se na casa do Cláudio e contou tudo...»

Mas no fundo, as afirmações continuavam a ser banais, como o próprio percurso das cabalas. Os homens divertem-se—e sossegam. E as mulheres? Quantas insidias não vale um olhar mais pertinaz? Os homens riem e madrugam pelas tapadas, na conquista de aventuras. E as mulheres? Quantas humilhações não vale um sorriso mais demorado? Ah! Como a vida era madrasta. Clarimunda chora e nem sabe bem se de alegria, se do simples torpor que a possivel tragédia lhe comunica. Levanta-se de novo, atira a carta para o fundo da sala, dá dois passos e pára. A carta! Que instinto é esse que a faz atirar o papel «dele» para o chão? Bem lhe dissera: «Não vás! Casemos primeiro!» E agora? Quem tivera a culpa? Ele! Só ele! Ele é que tivera a culpa de não casarem!... E Clarimunda, revoltada, odeia-lhe a memória. Por dois segundos, apenas. Depois, uma infinita piedade, um infinito desejo de paz a esmaga.

A voz da mãe, mais forte, mais imperativa, fá-la desviar de tantos pensamentos avolumados:

—Clarimunda! O teu jantar...

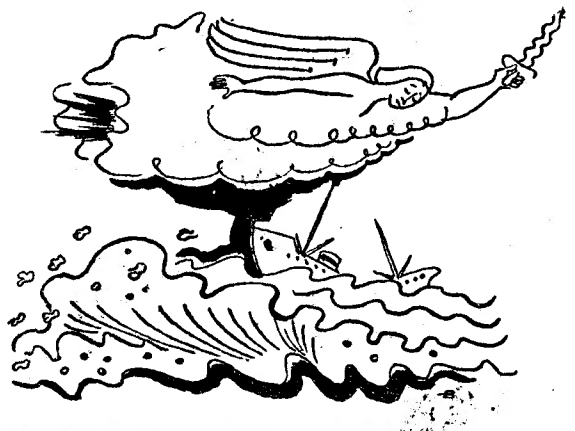
Uf! Que impertinência.

—Vou já!

E encaminhando-se afoitamente para o interior da casa, sentou-se á mesa. Um jornal estava na extremidade duma cadeira, todo enrolado. Clarimunda, instintivamente, desenrolou-o. Na primeira página, em grandes parangonas, a noticia: «oram salvos todos os passageiros do «Corunha». Clarimunda deixa o jornal e principia a comer a sopa. E vagamente, teimosamente, acode-lhe á memória a carta do engenheiro da Agronómica, aquele homem distinto e atlético. Uma carta toda cheia de brevidades e promessas.

Sacode uma mosca das faces (que arrelia!) e, como se nada tivesse acontecido, diz calmamente para a mãe, num áspero ciclo:

—O Jorge não morreu!



UM grande alimento de fácil digestão e delicioso paladar só

FARINHA S. BENTO

Á VENDA EM TODA A PARTE

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como do bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

RESTAURANTE CLEMENTINA

Cozinha muito sã e á vista do cliente. Esmerado serviço por lista e almoços e jantares de mesa redonda, a preços muito acessíveis. Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º.

DANÇA Lições práticas com Professoras: MACHADO R. da Palma, 164, 3., E.

PROCUNA

LINGUAPHONE

INGLÊS

FRANCÊS

ALEMÃO

ITALIANO

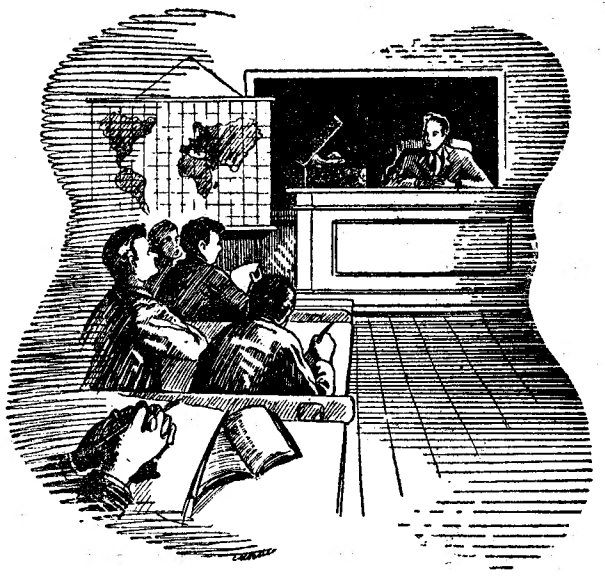
E MUITOS MAIS IDIOMAS

ENSINA LINGUAS EM 100 HORAS

com **DISCOS** gravados pelos melhores professores das nacionalidades

O MÉTODO ADOPTADO EM MAIS DE **11.000** ESCOLAS E LICEUS POR SER O MAIS

SIMPLES
RÁPIDO
PERFEITO



PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO GRÁTIS
AOS DISTRIBUIDORES:

LINGUAPHONE VALENTIM DE CARVALHO, LD.ª
Apartado 149 – LISBOA

«R. M. 109»

Sem compromisso da minha parte, queiram enviar catálogos e descrição dos cursos de

Nome _____

Morada _____

RECORTAR E COLAR NUM BILHETE POSTAL

EST. VALENTIM DE CARVALHO
R. Nova do Almada, 95-99 LISBOA

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital 350:000.000 Escudos
LISBOA

DIVIDENDO DO EXERCICIO DE 1949

A Administração desta Sociedade decidiu ordenar o pagamento, a partir do dia 11 de Abril, do dividendo, cativo de impostos, votado pela Assembleia Geral de 30 de Março de 1950, á razão de:

14$78 liquido, ás acções ordinárias nominativas, contra a apresentação dos titulos;

14$83 liquido, ao cupão n.º 64, das acções ordinárias ao portador, registadas.

13$00 liquido, ao cupão n.º 64, das acções ordinárias ao portador não registadas.

N. B. — Aos subscritores da emissão de 1948 o pagamento do dividendo será efectuado contra a apresentação da cautela;

10$51 liquido, ao cupão n.º 35 das acções de fruição.

Estes dividendos correspondem ao dividendo bruto de 17$00 para as acções ordinárias, e de 14$30 para as acções de fruição.

Em Lisboa: ás segundas, quartas e sextas-feiras
na Séde, 45 Rua Victor Cordon
no Banco Fonsecas, Santos & Vianna, Rua do Comércio, 116-132
no Banco Lisboa & Açores, Rua do Ouro, 88

No Porto: no Banco Lisboa & Açores, Av. dos Aliados

Em Coimbra: no Banco Lisboa & Açores, Rua Visconde da Luz.

Lisboa, 1 de Abril de 1950.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LANIFICIOS

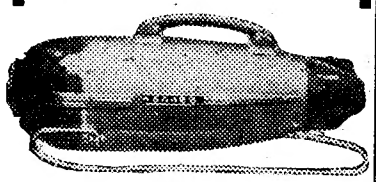
SORTIDO COMPLETO das melhores fazendas para homem e senhora
Enviamos amostras
e
Aceitamos agentes
Braz & Monteiro
COVILHÃ

OCULOS PARA SOL

e PRESERVATIVOS
Compram-se quantidades. Resposta n.º 205.

ERRES

A GRANDE MARCA HOLÁNDESA
ASPIRADORES ENCERADORAS



Em exposição e venda
NO REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL
ED. FERREIRA, LD.ª
(Agência Comercial Irema)
Largo de S. Julião, 12-2.º
LISBOA
Telefones 21793 - 32775/6
Peça uma demonstração gratis sem compromisso

NÃO ERRES: COMPRA ERRES!

Atenção!...

Senhores desportistas:

O Relógio «Sigma», patrocinou o concurso intitulado
A que horas foram marcadas as primeiras bolas do
ESPANHA-PORTUGAL e do PORTUGAL-ESPANHA

Escute todas as terças-feiras, ás 22,25, em Rádio Graça, o programa «VOZES DE PORTUGAL».

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soaree & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 2 6550

Mobilias tipograficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões).
Tel. f. 2 6550

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

LEILÃO JUDICIAL

Em A' da Beja, Freguesia de Belas, Concelho de Sintra

Por determinação do Meretissimo Doutor Juiz da 3.ª Vara Civel da Comarca de Lisboa, vai á praça no próximo dia 15 DO CORRENTE (Sábado próximo), A'S 16 HORAS PREFIXAS, NO PROPRIO LOCAL, a seguinte propriedade

Rica PROPRIEDADE com *PALACETE, a 12 kms. do centro da cidade* (Rossio), no sítio mais saudavel dos arredores de Lisboa, com grande arvoredo, muita água e electricidade própria

O *PALACETE* tem 25 grandes divisões, em 3 pavimentos, tendo 2 casas de banho em cada piso e uma galeria a todo o comprimento do 1.º andar, voltada ao Sul, com 22 metros, servindo para *Grande Colégio, Recolhimento, Casa de Saude ou de Repouso, Pousada de luxo* ou, ainda, *para familia de tratamento.*

E' de óptima construção, cercada de bonitos jardins. CASA ANEXA com grande GARAGEM, CENTRAL ELECTRICA, r/c. e 1.º andar com 8 boas divisões.

GRANDE VACARIA, CAVALARIÇAS, ESTABULOS, tudo moderno, forrado a azulejo branco. BONITO AVIÁRIO, ADEGA, 2 NASCENTES de boa água potavel.

BOM OLIVAL, MUITAS ARVORES DE FRUTOS DIVERSOS, BOAS TERRAS DE SEMEADURA E HORTA, AREA TOTAL 5 HECTARES.

N. B. — A PROPRIEDADE PODE SER VISITADA A PARTIR DE QUINTA-FEIRA, DIA 13.

A importante almoeda é feita pela

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.DA

Telefones 54192-71017-73522

Direcção de **Jayme Silva** Pregoeiro: **Carlos Silveira**

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Continua o tempo instável entre a Madeira e os Açores, com tempo de aguaceiros e ventos fortes no grupo oriental daquele arquipélago, devido á influência de uma depressão centrada a Noroeste da Madeira e que tende a enfraquecer. Mantém-se o bom tempo na Peninsula Ibérica, devida á acção de um anticiclone centrado sobre o Norte de Africa e que deve permanecer estacionário.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ÁS 24 DE AMANHÃ—Em todo o Continente: continuação do bom tempo; vento fraco variável. Temperatura sem alteração apreciável nas regiões central e Sul, e com tendência para descer nas regiões do Norte, onde haverá aumento de nebulosidade na tarde de domingo.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 19, noticiário; 19 e 5, O compositor da semana: Bax; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, teatro; 20 e 30, cançonetas; 20 e 35, «Domingo desportivo»; 20 e 45, musica ligeira portuguesa; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 30, musica ligeira sinfónica; 22, «Presença do passado», programa pelos drs. João Ameal e Domingos Mascarenhas; 22 e 30, musica de salão; 22 e 45, «Conversa dominical», por José Augusto; 23, guitarradas; 23 e 20, relato do desafio de óquei em patins, Portugal-Itália; 23 e 50, resumo noticioso do dia; ás 0, fecho.

Programa «B»—Ás 21 e 45, musica sinfónica; 22 e 30, palestra pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 45, musica sinfónica; 23 e 50, junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, musica portuguesa; 19 e 10, programa infantil; 19 e 45, Orquestra Ambrósc; 20, comentários desportivos; 20 e 15, musica portuguesa; 20 e 30, rádio-jornal; 20 e 40, musica brasileira; 21, «Rescaldo da semana»; 21 e 15, discos pedidos; 22, 2.º e 3.º actos da ópera «Lucia de Lammermour»; 23 e 25, baile; ás 23 e 45, rádio-jornal e fecho.

RENASCENÇA—Ás 19 e 30, boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, musica ligeira; 19 e 45, crónica desportiva; 20 e 10, musica e palavras; 20 e 30, noticiário; 20 e 40, musica portuguesa; 21, musica da América Latina; 21 e 15, musica de salão; 21 e 30, auto turismo; 21 e 45, musica religiosa; 22, eventual; 22 e 15, noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, prosadores de ontem e de hoje; 23, musica sinfónica; 23 e 20, musica portuguesa; 23 e 40, o desporto pelo Mundo; 23 e 45, canções; ás 0, encerramento.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO E—União—Estrada de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Bairro de Alvalade; Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7 1873); Alcantara—Avenida da Republica, 74-A (Tel. 7 1379); Cosmos—Avenida de João Crisóstomo, 44-C (Tel. 40592); Correia de Almeida—Avenida de Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 4 7385); Coelho—Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (Tel. 5 3308); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marluz—Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 7 0703); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 2 3326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 2 3700); Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A (Tel. 4 3880); Caeiro—Rua de Angela Pinto, 32 (Tel. 4 9756); Higiénica—Rua de Heliodoro Salgado, 29; Guerra—Rua Andrade, 32-36 (Tel. 4 5513); Mundial, Ld.ª—Largo de D. Estefania, 9 (Tel. 4 5578); Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 6 2857); Biofarma—Rua da Bela Vista, á Lapa, 88 (Tel. 6 1410); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel. 3 8249); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3 7578); Nogueira—Rua da Creche 2 ((Tel. 2 7591); Moura Serra, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39; Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 6 1165); Cunha—Rua da Escola Politecnica, 16 (Tel. 2 5455); Mendes & Braga, Ld.ª—Rua da Misericórdia, 133 (Tel. 2 4554); Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72 (Tel. 2 8180); Barral—Rua Aurea, 126 (Tel. 3 1531); Morão—Rua da Assunção 17-19 (Tel.

DE LUTO

Adelino Alves Bebiano

Após doloroso e prolongado sofrimento, faleceu no Caramulo o sr. Adelino Alves Bebiano, de 33 anos, natural de Castanheira de Pera, proprietário do Império das Limonadas, da Rua do Crucifixo, em Lisboa, irmão dos srs. Fernando, António e Abilio Bebiano, e da sr.ª D. Violeta Alves Bebiano e cunhado do sr. Germano Nascimento. O funeral realiza-se amanhã, dia 10, para o cemitério de Castanheira de Pera.

SUFRAGIOS

Henrique de Paiva e Fernando de Paiva

Mandada rezar pelas respectivas viuvas sr.as D. Branca Paxiuta de Paiva e D. Teresa Jourdain de Paiva, celebra-se amanhã, pelas 11 horas, na igreja dos Martires, missa por alma do sr. Henrique de Paiva e de seu filho sr. Fernando Paviuta de Paiva, falecidos ha três anos.

PUPILOS DO EXÉRCITO

Depois de aprovada superiormente a lista dos corpos gerentes da Associação dos Pupilos do Exército, a posse dos eleitos realizar-se-á na próxima quinta-feira, pelas 21 e 30, devendo assistir ao acto todos os associados que possam fazê-lo.

—Continua aberta a inscrição para o almoço de confraternização e homenagem ao capitão Alvaro de Oliveira, antigo aluno do I. P. E. e um dos fundadores da Associação. O almoço realizar-se-á no dia 16, pelas 12 e 30 num amplo restaurante da Baixa, devendo comparecer elevado numero de alunos que frequentaram o Instituto nos primeiros anos da sua fundação.

PORTUGAL-ESPANHA

O numero especial sobre desportos da

REVISTA TURISMO

Insere a história de todos os desafios de futebol realizados entre os dois países.

História dos desafios internacionais de Hoquei em Patins.

Adquirindo este numero da REVISTA TURISMO fica habilitado ao sorteio de 84 máquinas fotográficas. Todos os numeros vão numerados na contra-capa.

NOTICIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 7—Foi muito concorrido o acto de posse do novo chefe de secretaria municipal, sr. dr. Fernando Mendonça, vago pela aposentação do sr. Angelo Ribeiro. Falaram o presidente da Camara e o empossado.

—Espera-se para breve grande incremento ás obras do hospital. O actual provedor tem-se interessado vivamente pela conclusão desta obra. Infelizmente, os recursos não têm permitido o integral levantamento do hospital, pelo que teve de optar-se pela sua construção parcelar. O Estado, que comparticipa a obra, concede anualmente á Santa Casa um donativo que, adicionado a outros, permite uma assistência digna de menção.

—Principiaram os trabalhos de rompimento da estrada do Calvo de Viariz, no que estão empregadas muitas dezenas de trabalhadores e pedreiros. Como se trata de um lanço pequeno, não demorará muito a sua conclusão. Importa agora promover o estudo do seu prosseguimento.

—Cresce dia a dia o numero de sopas distribuidas ás crianças das escolas e, logo que o Estado concorra para esta cruzada, ir-se-á mais além. Presentemente, são contempladas 45 crianças com sopa diária.

—Em visita de inspecção ao curso nocturno, esteve na escola desta terra o director do distrito, sr. José Lobato.

—As feiras ultimamente realizadas têm estado pouco animadas, dadas as transacções efectuadas. As poucas que se fazêm são a baixos preços.

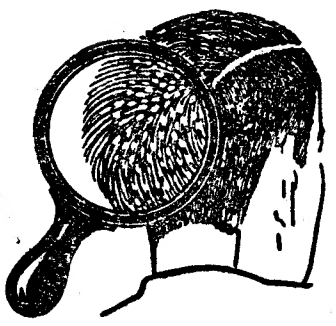
PEQUENAS NOTICIAS

DESASTRES

COLHIDO POR UMA LOCOMOTIVA—Quando, em Campolide, subia a uma locomotiva, porque esta iniciou então a marcha, caiu e sofreu esmagamento de um pé o maquinista da C. P. António Alves Donões, de 47 anos, morador em Tercena, Barcarena. Conduzido ao hospital de S. José, deu ali entrada na sala de observações.

QUEDA POR UMA ESCADA—A menor de 8 anos, Maria Manuela Felix, moradora na Azinhaga da Feteira, Rua Particular, letras M. S., caiu por uma escada, quando ao 2.º andar ia levar hortaliças. Sofreu contusões na cabeça e escoriações. Recebeu curativo no hospital de S. José.

A CASPA...



é a principal causa da queda do cabelo

KURO limpa a caspa e dá vida aos cabelos fracos, que morrem por falta de alimento.

KURO vivifica a raiz do cabelo, dando-lhe vigor, e amacia o couro cabeludo; estimula a circulação sanguinea, levando o alimento onde ele faz falta.

USE KURO com a certeza dos seus resultados e a garantia de milhares de casos tratados com êxito absoluto.

A' venda em toda a parte

ONDE CAI «KURO» NÃO CAI O CABELO

PREÇO 27$50

PROCUNA

Ao Ultimo Figurino

ACABA DE RECEBER AS NOVAS LÃS E SEDAS

PADRÕES EXCLUSIVOS PARA A PRIMAVERA DE 1950

20 -- Rua Garrett -- 24

olivetti

A grande marca europeia

APRESENTA O SEU NOVO MODELO

LEXIKON 80

QUE MARCA UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DA MÁQUINA DE ESCREVER

REPRESENTANTE:
ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA. • R. DE S. NICOLAU, 44-48
TELEFONES 2 2584-3 3027 — LISBOA
DISTRIBUIDORES NO NORTE:
ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS. • L. DE S. DOMINGOS, 50 • TEL. 2 6351 • PORTO

RADIO DUCRETET-THOMSON

SÍNTESE MARAVILHOSA DAS TÉCNICAS EUROPEIA E AMERICANA

Pensão

Trespassa-se com todo recheio, motivo retirada urgente, completamente novo, por 80 c., sujeito a oferta. R. das Flores, entrada Rua do Ataíde, 6, 2.º. Tel. 23004.

ABELHAS

Enxames naturais (primários), nucleos, com colónias em formação, Mestras italianas seleccionadas, colmeias de todos os modelos, alças e quadros, cêra pura em bruto e moldada, mel, véus, luvas, fumigadores, extractores centrífogos e todos os utensílios apicolas.

Não compre sem consultar
CAMPOS PEREIRA
Apicultor e Construtor especializado
PAÇO DE ARCOS
Telefone 100

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

Edições da Renascença Gráfica
Rua da Rosa, 57, 2.º

PORTUGUESES EM ROMA, por Norberto de Araujo 10$00
O LIVRO DO NOSSO AMOR, por Silva Tavares ... 8$00
BIBLIOGRAFIA DE MAFRA por João Paulo Freire (Mário) ... ... 20$00
MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO, por Norberto Lopes 10$00
ALBUM DE CARICATURAS, por FRANCISCO VALENÇA 10$00

Barragem de Castelo do Bode

Excursão da C. P.: em 16 do corrente

permitindo ainda visitar a histórica

CIDADE DE TOMAR

Comboio e autocarro—Preço 85$

Inscrições na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185) e na Agência da «Carruagens-Camas», em Lisboa (Telenefone 31791)

35$00

Para vista cansada e miopia. O oculista que vende mais barato. Aviam-se receitas médicas. Rua da Madalena, 199, 2.º.

AUTOMOVEL

COMPRA-SE

Pago contado até 30 contos «Wauxall» «Hilman» ou mesmo género estado de novo. Nada de intermediários. Resposta ao jornal ao n.º 204.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

Em todos os «stands» de Lisboa—Porto—Coimbra encontra V. Ex.ª

ACESSÓRIOS DE ORIGEM ITALIANA

para o seu maravilhoso automovel

«FIAT» ou «SIMCA»

Representações exclusivas de:

Pistons da acreditada marca italiana «BORGO»
Jogos de cinta para travão «FREN-DO»
Material eléctrico «KING» e «RABOTTI»
Engrenagens «DLM» «OMAR» «CAR»

Representantes Importadores: «Bloco UNIVERSAL, Ld.ª
Tel. 27296 — RUA ALVES CORREIA — 41, r/c.

Dom José Mascarenhas

Conde da Tôrre

Missa de Sufrágio

A Condessa da Tôrre e seus filhos participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que terá lugar amanhã dia 10, pelas 12 horas na igreja dos Mártires, uma missa por alma de seu saudoso Marido e Pai, comemorando o sexto aniversário do seu falecimento.

Agradecem penhorados a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

O presidente Truman
pretende ganhar a «guerra fria»
e assegurar o bem-estar economico das nações

NOVA YORK, 9—A principal tarefa que o presidente Truman se empenha actualmente em levar a bom termo é ganhar a «guerra fria» e fazer entrar o Mundo inteiro numa era de comércio livre que garanta o bem-estar económico ás nações—escreve, esta manhã, no «New York Times», Anthony Leviero, correspondente deste jornal na Casa Branca, em artigo datado de Key West.

Diz que o presidente, que comemorará em breve o quinto aniversário da sua subida ao Poder, decidiu, antes de ir para as suas férias, que terminam ámanhã, meditar na complexa meada que os negócios internacionais constituem» e, tendo o futuro em mente, tentaria «associar tão correctamente quanto possivel os seus fins nos dominios da politica externa e interna, estando absolutamente convencido de que a paz não poderá ser preservada a menos que todas as nações livres usufruam de bem-estar económico».

O instrumento que Truman tenciona utilizar para levar a bom término tanto a «sua determinação cada vez mais firme de vencer a Russia na luta a frio que se trava entre a Democraçia e o Comunismo», como o desejo de que as relações comerciais entre os paises que não fazem parte do campo comunista se elevem a um nivel sem precedente, seria o «Ponto IV» do programa de auxilio aos paises isuficientemente desenvolvidos. Com efeito, desejoso de que a prosperidade económica dos Estados Unidos se mantenha ao nivel actual, o presidente, escreve Leviero, «estuda a possibilidade de utilizar o Ponto IV de maneira que seja um dia restituida aos Estados Unidos uma parte da fortuna enorme que distribuiram pela Europa e outros países, tendo em vista a sua reconstrução.

Apesar dos reduzidos créditos (25 milhões de dolares) até agora atribuidos pelo Congresso para realização daquele plano, Truman confia inteiramente, prossegue Leviero, no «Ponto IV», que ele próprio classificou ao tempo de «novo e arrojado» programa. Para isso, entende que «é de fundamental importancia que os programas de politica comercial e os de auxilio americano ao estrangeiro sejam organizados de maneira que os produtos americanos possam distribuir-se por mercados de todas as partes do Mundo. Mas para que esses mercados sejam duradoiros, o presidente apenas vê a alternativa do desenvolvimento da realização do Programa «Ponto IV».

Todavia, acima deste mundo que, segundo a concepção do presidente—de que o «New York Times» se faz éco—será mais nitidamente dividido de que nunca antes em países comunistas ou dirigistas e em países de democracia ou livre empresa, planarão as Nações Unidas que Truman considera «o maior factor de paz de todos os tempos».

«O presidente acha-se profundamente convencido, acrescenta Leviero, de que «é possivel ganhar-se a paz por várias gerações vindouras», tendo ao mesmo tempo a noção de que no ano que findou «os países livres ganharam pontos e consolidaram a sua posição, mas o avanço da Russia no caminho da revolução mundial também fez progressos».

Com respeito aos projectos de Truman, depreende-se finalmente das impressões colhidas pelo correspondente do «New York Times» na Casa Branca—que sublinha, além disso, a maneira como o presidente norteia pessoalmente os negócios de Estado—que não exclui a possibilidade de se apresentar ás eleições presidenciais de 1952, embora ainda não tomasse uma decisão definitiva nesta ordem de ideias.—(F. P.).

Novo sistema de defesa
dos Estados Unidos

NOVA YORK, 9.—Em artigo publicado no «Daily Mirror», Drew Pearson declara que a partir de 1 de Junho, será instaurado novo sistema de defesa aérea nos Estados Unidos. Permitirá que os caças intervenham a toda a hora, seja em que ponto for das fronteiras terrestres e marítimas americanas. Acrescentou que esse sistema já foi instalado no sector Norte do litoral atlantico.

Ao mesmo tempo, os três centros atómicos mais importantes dos Estados Unidos, Hanford, Los Alamos e Oak Ridge, serão protegidos por bases de caças instaladas num raio de 150 kms.—(F. P.).

eva

Comunica ao publico e aos seus agentes que apesar do grande aumento de tiragem, esgotou-se em 48 horas o numero deste mês, que insere, além de outros assuntos de grande interesse

«A HISTORIA DESCONHECIDA DE AMALIA RODRIGUES»

contada por Metzner Leone

Em face dos pedidos que constantemente continua a receber de todo o País, a «EVA» vai fazer uma

SEGUNDA EDIÇÃO

que deverá estar pronta na próxima quarta-feira, dia 12.

Façam desde já os seus pedidos para

Editorial, Organizações, L.da — Telef. 27507

Largo Trindade Coelho, 9, 2.° — Lisboa

NA CAPA: Magnifica fotografia colorida de

AMÁLIA

Está iminente
o ataque em massa
dos comunistas
à ilha de Hainan

HONG-KONG, 9 — A Imprensa chinesa de Hong-Kong diz saber que as autoridades militares comunistas prosseguem activamente os preparativos para a invasão da ilha de Hainan. Parece que chegaram recentemente á peninsula de Liu-xau três novos exércitos, o que elevaria a oito o numero dos exércitos que compõem as forças invasoras.

Nos circulos bem informados, baseiam-se em indicações chegadas da provincia de Kuangtung para calcularem que a fase preparatória dos desembarques «experimentais» no litoral da ilha de Hainan, que parece ter custado perto de 10.000 homens aos comunistas, já terminou, estando iminente um ataque em massa.

Contudo, acrescenta-se, os exércitos comunistas concentrados em Liu-xau não parecem dispor de marinha nem de aviação militar. O exército nacionalista que guarnece a ilha de Hainan, cujos efectivos se calculam em 80.000 homens, possui, em contrapartida, canhoneiras, aviões e carros de combate. Nestas circunstancias, os observadores pensam que a luta pela posse da ilha promete ser renhida—salvo no caso de defecções imprevistas no campo nacionalista, que transformem a operação comunista num simples passeio. — (F. P.).

Procura-se resolver
a escassês de dólares
na Europa Ocidental

(Continuação da 1.ª pag.)

tar exportações europeias no valor de cerca de 1.000 milhões de dólares, desde este momento até ao fim do Plano Marshall, em 1952, para que fosse reduzida a proporções aceitáveis a falta de dólares.

Nos termos do novo plano de comércio, a repartição da E. C. A. tomaria disposições para: 1.°—Enviar vários peritos de fomento do comércio para o estrangeiro, para colaborar com os adidos comerciais regulares e manterem, também, contacto intimo com as embaixadas de Washington sobre todas as questões de importação; 2.°—Agir no sentido de eliminação das barreiras ao comércio e desenvolvimento de planos para os vendedores europeus e compradores americanos entrarem em contacto; 3.°—Tratar de feiras comerciais internacionais, exibições de mercadorias estrangeiras, zonas de comércio externas, facilidades de créditos para importação e consultas gerais.

A sede da E. C. A. disse que a Europa Ocidental deveria aumentar consideravelmente as suas receitas em dólares e tomar «medidas mais vigorosas» para vender nos mercados dos Estados Unidos, a fim de se tornar independente do auxilio exterior até 1952.—(Reuter).

Os turistas americanos

WASHINGTON, 9—A Administração de Cooperação Económica calculou ontem que 700.000 turistas americanos visitariam a Europa Ocidental nos próximos dois anos, despendendo 625 milhões de dolares no estrangeiro e em viagem. Acrescentou que cêrca de 500.000 americanos visitaram a Europa Ocidental desde o inicio do auxilio Marshall, despendendo 450 milhões de dolares.—(Reuter).

DE MONTREAL A LONDRES
em 8 horas e 48 minutos

LONDRES, 9 — Um «Constellation» da B O. A. C. registou ontem novo «record» de velocidade na travessia do Atlantico, cobrindo a distancia de Montreal a Londres em 8 horas e 48 minutos. O «record» anterior era de 10 horas e 11 minutos. O vento pela popa favoreceu esta exibição, chegando aquele a atingir a velocidade de 160 quilómetros á hora.—(F. P.).

O PROBLEMA DO ADRIÁTICO

A resposta
da Jugoslávia
ao apelo
do conde Sforza
acerca de Trieste

BELGRADO, 9 — A agência noticiosa oficial jugoslava Tanjug diz que o discurso do ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, conde Sforza, sobre a questão de Trieste, demonstrava que o Governo italiano não está disposto a enfrentar sensata e decisivamente uma solução dos assuntos que são de significado de grande alcance para os dois países vizinhos.

«O conde Sforza salientou no seu discurso que a unica forma de se chegar a acordo era nos termos da chamada declaração tripartida, segundo a qual todo o território livre de Trieste, incluindo a zona jugoslava, deveria ser encorporado na Itália»—diz a comunicação. «Ao mesmo tempo, o conde Sforza pediu, no seu discurso, á União Soviética que se aliasse á Itália nos seus pedidos expansionistas»—acrescenta a agência.

Sem tomar em consideração os factos e sem qualquer desejo de uma solução de acordo sobre os problemas existentes entre os dois países, o conde Sforza adoptou no seu discurso tendências expansionistas, que prevalecem ainda nos circulos de Roma—acrescenta a mensagem da Tanjug. «Invocou a declaração tripartida das potências ocidentais, tentando aproveitar-se ao mesmo tempo da politica hostil da União Soviética para com a Jugoslávia, para conseguir pôr essa forma obter para a Itália, por intimidação, o que não lhe pertence. E' óbvio que o conde Sforza lançou mão desses métodos precisamente por saber que as tendências expansionistas da Itália não se justificam por argumentos reais, baseados em factos. Foi até ao ponto de classificar esses pedidos de proposta magnanima para um acordo da questão em aberto entre os dois países» — conclui a mensagem da Tanjug.—(Reuter).

Destilação aperfeiçoada de matérias primas de alta qualidade

FÁBRICA ÂNCORA

FUNDADA EM 1882

5 grands prix - 3 medalhas d'or

LISBOA

PROCUNA